

O SETOR MINERAL

- Sumário Executivo -

2005

ISSN 0101 2053

Sumário Mineral		Brasília		v. 25		2005
-----------------	--	----------	--	-------	--	------

ELABORAÇÃO: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA MINERAL

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Geól. Antônio Eleutério de Souza
Econ. & Geól. Mariano Laio de Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

BENS MINERAIS

AUTORES

01. Agregados para Cons. Civil	Fernando Mendes Valverde
02. Água Mineral	Lúcio Carramillo Caetano e Cristina Guimarães do N. Carvalho
03. Alumínio	Raimundo Augusto Corrêa Mártires
04. Barita	Adiel de Macedo Vêras
05. Bentonita	Mariano Laio de Oliveira
06. Berílio	Alcebíades Lopes Sacramento Filho
07. Cal	Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba
08. Carvão Mineral	Roberto Ferrari Borba
09. Caulim	Yara Kulaif
10. Chumbo	José Admário Santos Ribeiro
11. Cimento	Antônio Christino P. de L. Sobrinho, Antônio J. R. do Amaral e José O. C. Dantas
12. Cobre	José Admário Santos Ribeiro
13. Crisotila	Osvaldo Barbosa F. Filho e Normando C. M. de Queiroga
14. Cromo	Maria de Melo Gonçalves
15. Diamante	Antonio Fernando da Silva Rodrigues e Amóss de Melo Oliveira
16. Diatomita	Jorge Luiz da Costa
17. Enxofre	Paulo César Teixeira
18. Estanho	Antônio Fernando da S. Rodrigues e Demétria Anunciação Bezerra
19. Feldspato	Carlos Antônio Gonçalves de Jesus
20. Ferro / Aço	Carlos Antônio Gonçalves de Jesus
21. Fluorita	Ricardo Moreira Peçanha
22. Fosfato	Antônio Eleutério de Souza
23. Gás Natural	José Lopes de Souza
24. Gipsita	Antônio Christino P. de L. Sobrinho, Antônio J. R. do Amaral e José O. C. Dantas
25. Grafita Natural	Maria Alzira Duarte
26. Lítio	Leonardo José Ramos
27. Magnesita	Danilo Mário Behrens Correia
28. Manganês	Maria do Rosário M. Costa e Rômulo Castro Figueiredo
29. Metais/Platina	Osmar de Paula Ricciardi e Mariano Laio de Oliveira
30. Mica	Carlos Mendes Batista
31. Molibdênio	Júlio de Rezende Nesi
32. Nióbio	Cristina Socorro da Silva
33. Níquel	Cristina Socorro da Silva
34. Ouro	Mariano Laio de Oliveira
35. Petróleo	José Lopes de Souza
36. Potássio	Luiz Alberto M. de Oliveira
37. Prata	José Admário Santos Ribeiro
38. Quartzo	Lourival Cruz Diniz Filho
39. Rochas Ornamentais	Paulo Magno da Matta e Adnem Rajab
40. Sal-Gema	José Erasmo da Silva dos Santos
41. Sal Marinho	Jorge Luiz da Costa
42. Talco e Pirofilita	José Mauro Martini
43. Tântalo (Tantalita)	Nereu Heidrich
44. Terras Raras	Mônica Beraldo Fabrício da Silva
45. Titânio	Arnaldo Maia
46. Tungstênio	Júlio de Rezende Nesi
47. Vanádio	José Admário Santos Ribeiro e Danilo Mário Behrens Correia
48. Vermiculita	Eliseu Emídio Neves Cavalcante.
49. Zinco	Carlos Antônio Gonçalves de Jesus
50. Zircônio	Mônica Beraldo Fabrício da Silva

Colaboradores: Carlos Augusto Ramos Neves e Isabel Vinagre da Silva.
Maria do Carmo Ramos dos Santos e Nilza de Jesus Gonçalves.

SUMÁRIO
MINERAL
2005

Unidade Executiva: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA MINERAL
Setor de Autarquias Norte
Quadra 01 – Bloco “B” – 2º andar
Fone.: (061) 3224-0147 / 3312-6868 e Fax: (061) 3224-2948
70040-200 – Brasília (DF) – Brasil

Copyright: DNPM, 2005.

Reservados todos os direitos.

Permitida a reprodução desde que mencionada a fonte.

Depósito Legal: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Instituto Nacional do Livro

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO MINERAL

v.1 1981

Brasília, Departamento Nacional de Produção Mineral

v. 29,7 cm anual

1. ECONOMIA MINERAL – BRASIL. 2. ESTATÍSTICA MINERAL – BRASIL.

1. BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral, ed.

ISSN 0101 2053

CDU 338.622(81) “1995” (058)

CDD 338.2998105

APRESENTAÇÃO

O Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, Autarquia vinculada ao Ministério de Minas e Energia, sente-se honrado em apresentar a 25ª edição do **Sumário Mineral – 2005**, cuja Série teve início em 1981, consolidando estudos de 50 (cinquenta) substâncias minerais selecionadas — inclusive petróleo e gás natural — que representam mais de 90% do valor da produção mineral do País.

Compete-nos reconhecer e agradecer o empenho dos Analistas Minerais do DNPM pelos estudos específicos a cada substância, assim como da coordenação técnica, da equipe de servidores de apoio, instituições, colaboradores e empresas setoriais, que contribuíram sobremaneira para a elaboração deste produto ordinário da **DIDEM** - Diretoria de Desenvolvimento e Economia Mineral do DNPM.

Importa enfatizar que o DNPM dispõe o estudo completo para *download* em seu endereço eletrônico: <http://www.dnpm.gov.br> (*Seção Economia Mineral*), afirmando-se assim o compromisso dessa Gestão em ampliar as condições de acessibilidade da sociedade às informações relativas ao Setor Mineral Brasileiro.

MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ NERY
Diretor-Geral do DNPM

SUMÁRIO

Siglas e Abreviações	
I. O SETOR MINERAL – Sumário Executivo: 2004	
I.1- Ambiente Econômico	
I.2- Produto da Indústria Mineral	
I.3- Desempenho dos Principais Bens Minerais.....	
I.4- Disponibilidade de Bens Minerais no Brasil.....	
I.5- Consumo Aparente de Bens Minerais	
I.6- Fluxo de Comércio Exterior – O Setor Mineral na Balança Comercial: 2000-2004.....	
I.7- Índice de Preços da Indústria Mineral.....	
I.8- Arrecadação dos Encargos Específicos de Empresas de Mineração.....	
II. BENS MINERAIS ANALISADOS	
• Agregados Minerais	
• Água Mineral	
• Alumínio	
• Barita	
• Bentonita	
• Berílio	
• Cal	
• Carvão Mineral	
• Caulim	
• Chumbo	
• Calcário-Cimento	
• Cobre	
• Crisotila-Amianto	
• Cromo	
• Diamante	
• Diatomita	
• Enxofre	
• Estanho	
• Feldspato	
• Ferro-Aço.....	
• Fluorita	
• Fosfato.....	
• Gás Natural.....	
• Gipsita	
• Grafita Natural	
• Lítio	
• Magnesita	
• Manganês	
• Metais do Grupo da Platina	
• Mica	
• Molibdênio	
• Nióbio	
• Níquel	
• Ouro	
• Petróleo.....	
• Potássio	
• Prata	
• Quartzo.....	
• Rochas Ornamentais e de Revestimento.....	
• Sal Gema	
• Sal Marinho.....	
• Talco e Pirofilita	
• Tantalita	
• Terras-Raras	
• Titânio	
• Tungstênio	
• Vanádio	
• Vermiculita	
• Zinco	
• Zircônio	

SIGLAS E ABREVIACÕES

ABAL	Associação Brasileira do Alumínio
ABERSAL	Associação Brasileira de Extratores e Refinadores de Sal
ABICLOR	Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados
ABRAFE	Associação Brasileira de Produtores de Ferro-Ligas
ABPC	Associação Brasileira dos Produtores de Cal
ANDA	Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas
BACEN	Banco Central do Brasil
CEI	Comunidade dos Estados Independentes
CIF	Custo, Seguro e Frete (<i>Cost, Insurance and Freight</i>)
COOPERSANTA	Cooperativa de Garimpeiros de Santa Cruz
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
DECEX	Departamento de Comércio Exterior
EAU	União dos Emirados Árabes
FOB	Mercadoria Livre a Bordo (<i>Free on Board</i>)
KPCS	Sistema de Certificação do Processo de Kimberley (<i>Kimberberley Process Certification Scheme</i>)
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGM	Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Nobres
IBG	Instituto Brasileiro de Gemologia
IBRAM	Instituto Brasileiro de Mineração
IBRAFOS	Instituto Brasileiro do Fósforo
ICZ	Instituto de Metais Não-Ferrosos
LME	Bolsa de Metais de Londres (<i>London Metal Exchange</i>)
INB	Indústrias Nucleares do Brasil S.A.
MA	Ministério do Meio Ambiente
MF	Ministério da Fazenda.
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MME	Ministério de Minas e Energia

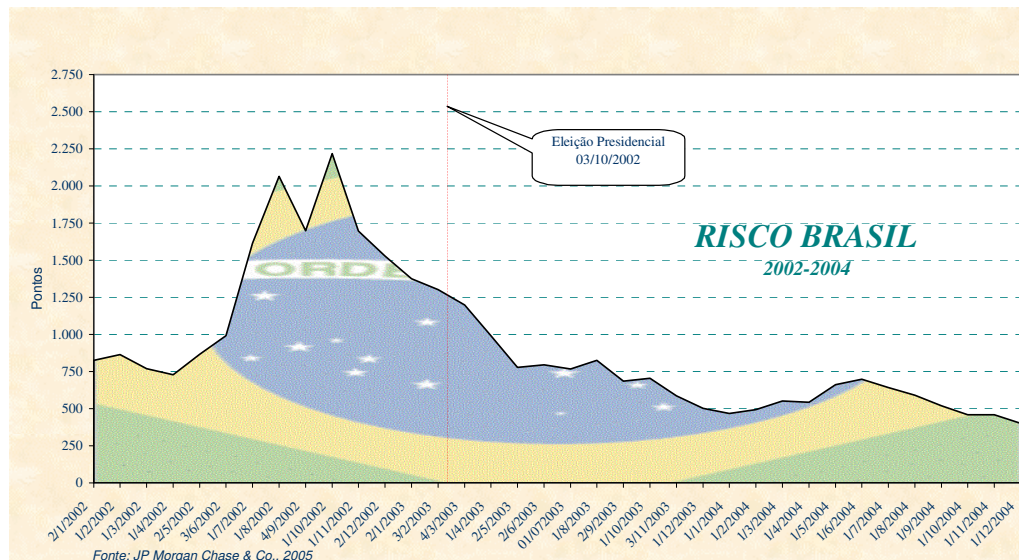
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NCM	Nomenclatura Comum do Mercosul
NYSE	Bolsa de Valores de Nova Iorque (<i>New York Stock Exchange</i>)
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PETROBRÁS	Petróleo Brasileiro S.A.
SECEX	Secretaria do Comércio Exterior
SGM-MME	Secretaria de Geologia Mineração e Transformação Mineral
SENAES-MTE	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SIACESP	Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.
SNIEE	Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Estanho
SIMPRIFERT	Sindicato Nacional de Matérias-Primas para Fertilizantes
SINFERBASE	Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos.
SISBACEN	Sistema de Informações do Banco Central
SISCOMEX	Sistema Integrado de Comércio Exterior
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria de Cimento
SRF	Secretaria da Receita Federal
UE	União Européia
UNCTAD	Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento (<i>United Nations Conference of Trade</i>)

I. ECONOMIA MINERAL DO BRASIL – Sumário Executivo

I.1– Ambiente Econômico

Os fundamentos da política macroeconômica brasileira — pautados sobretudo na austeridade fiscal, controle da inflação e câmbio livre — associado ao desempenho da economia mundial, força motriz da produção e intensificação do comércio, aliados, ainda, à elevada liquidez dos recursos financeiros internacionais destacam-se como fatores condicionantes à confiabilidade dos investidores externos e à recuperação da economia do País, em 2004.

O progressivo declínio do índice que mede o risco-país, traduzido pelo gráfico abaixo, expressa fidedignamente essa confiabilidade internacional na política econômica implementada pelo Governo Federal.



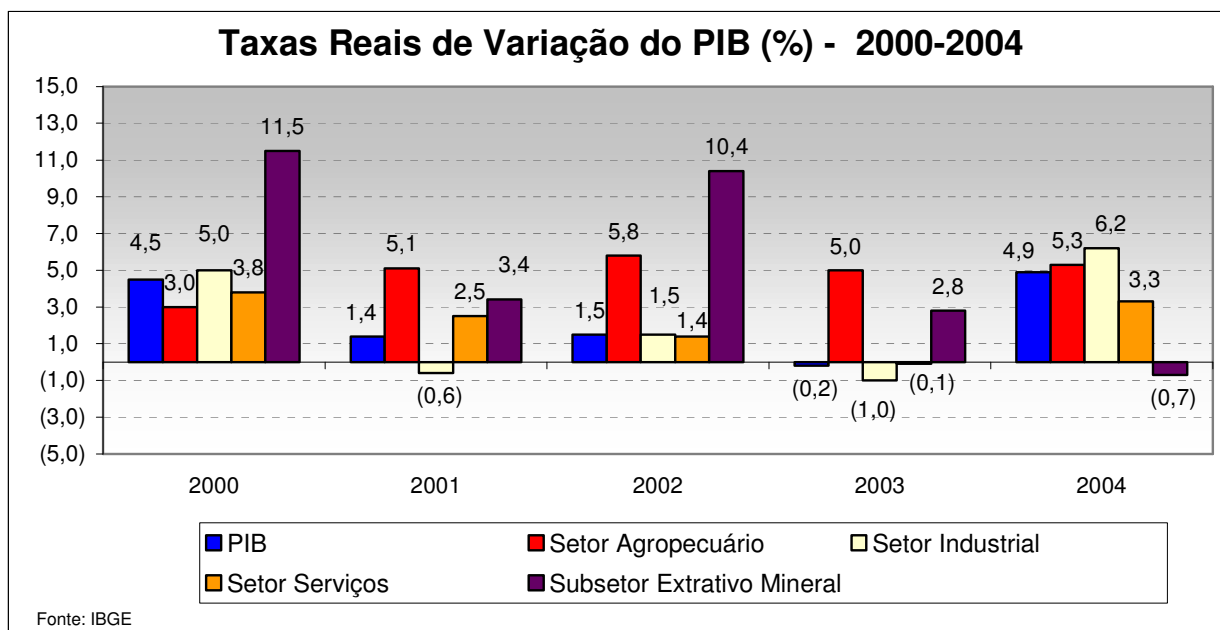
Em decorrência, a partir de uma economia global favorável, o Produto Interno Bruto – PIB, — impulsionado pelas demandas externa e interna, bem como pela retomada dos investimentos diretos externos (IEDs) — cresceu 4,9% em 2004, maior índice alcançado desde 1994.

A desagregação dos macro-setores da economia nacional, permite observar que a indústria apresentou o melhor resultado com expansão de 6,2% após variação negativa em 2003. A agropecuária, por sua vez, teve crescimento de 5,3% e os serviços, 3,3%. E, a indústria extrativa mineral, após onze anos de crescimento ininterrupto apresentou decréscimo de 0,7%. Esta involução esteve diretamente relacionada a queda da produção de petróleo (IBGE, 2005).

Com efeito, é neste ambiente econômico global favorável, onde ocorre a recuperação dos preços das *commodities* de forma expressiva, que as contas externas continuam apresentando desempenho surpreendente, apresentando recordes superavitários na balança comercial, com os recursos minerais somando significativamente, particularmente o ferro.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo–IPCA acumulou 7,6%, situando-se dentro do limite estabelecido pelo Governo como meta inflacionária. A meta almejada para o período de 2004 era de 5,5%, admitindo-se uma tolerância de mais ou menos 2,5% pontos percentuais. A estratégia adotada pelo Banco Central em manter uma política monetária mais conservadora visando convergir o IPCA para o centro da meta inflacionária, fez com que a trajetória descendente da taxa básica de juros fosse interrompida. A reversão nos juros da taxa Selic iniciou-se em setembro, quando estava em 16% a.a., registrando alta de 0,25 ponto

percentual. Desde então, os juros subiram 0,50 pontos percentuais nos meses consecutivos, deslocando a taxa para 17,75% em dezembro de 2004.



A continuidade na condução austera da política fiscal em 2004 viabilizou uma consolidação do superávit primário do setor público registrando uma arrecadação de R\$ 81,1 bilhões, equivalentes a 4,6% do PIB, resultado acima do piso acordado com o FMI. A participação do governo federal na composição do superávit primário foi de R\$ 52,4 bilhões, seguidos pelos estados e municípios (R\$ 17,5 bilhões) e as empresas estatais (R\$ 11,2 bilhões).

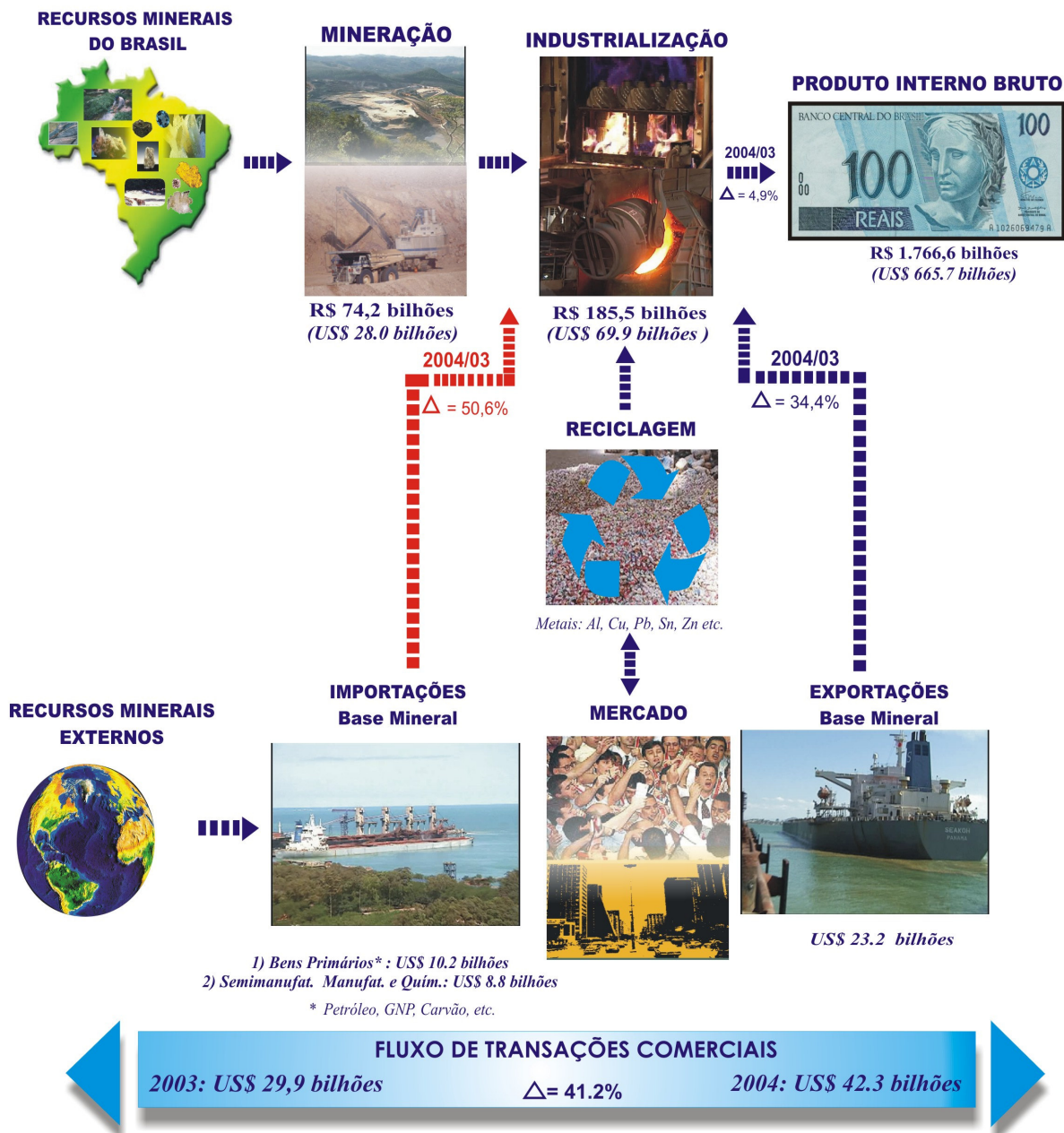
O saldo superavitário da balança comercial brasileira, em 2004, que atingiu US\$ 33,67 bilhões, resultado 35,8% superior ao obtido no ano de 2003, compensou os gastos com juros, viagens internacionais, lucros e dividendos, entre outros, evidenciando significativa melhora no saldo em transações correntes (US\$ 11,67 bilhões). As exportações foram estimuladas pela elevação de preços das *commodities* nos mercados internacionais e pelo aumento da demanda global, registrando US\$ 96,48 bilhões. As vendas externas estiveram concentradas nos produtos básicos que registraram crescimento em valores de 34,7% e nas exportações de manufaturados que aumentaram 33,5%. As importações registraram crescimento de 30,1%, determinado principalmente pelo aumento dos preços de petróleo e pelo crescimento da compra dos bens intermediários, reflexo direto da expansão gerada pela produção interna industrial.

O dinamismo e a favorabilidade do cenário econômico brasileiro atraíram a percepção dos investidores estrangeiros ocasionando um fluxo líquido de investimentos estrangeiros diretos (IED) de US\$ 18,17 bilhões, frente aos US\$ 10,14 bilhões captados em 2003. Dados do IBGE mostram que a formação bruta de capital fixo, definida como os gastos com investimentos excluída a variação de estoques, expandiu 10,9%, em termo reais, registrando acréscimo de 1,8 pontos percentuais, com os investimentos atingindo 19,6% do PIB em 2004.

A atividade econômica evoluiu gradativamente no decorrer do ano com a intensificação do crescimento se consolidando no segundo semestre de 2004. Os reflexos da retomada do crescimento fizeram-se sentir no mercado de trabalho, onde a taxa média de desemprego em 2004 ficou em 11,5%, 0,8 ponto percentual menor do que o resultado de 2003 (12,3%). A queda do desemprego em 2004 refletiu aumentos de 3,2% do número de ocupados e de 2,2% da População Economicamente Ativa (PEA). No entanto, o aquecimento do mercado de trabalho não promoveu uma melhoria da renda, em termos reais o rendimento médio do empregado no mercado formal registrou R\$ 907,84 em 2004 ficando abaixo dos R\$ 914,74 referentes a 2003.

ECONOMIA MINERAL BRASILEIRA

Influência dos Bens Minerais na Economia 2004



Fonte: DNPM/DIDEM, IBGE, BACEN.



I.2 – Produto da Indústria Mineral

O resultado do produto da indústria extrativa mineral, incluindo petróleo e gás natural, atingiu no exercício de 2004, um montante da ordem de US\$ 28,0 bilhões, correspondente a 4,2% do PIB. Não obstante, a real contribuição do setor mineral à economia brasileira pode ser amplamente mensurada considerando-se o efeito multiplicador obtido pela agregação de valor às matérias-primas minerais decorrentes dos processos industriais. Portanto, nessa perspectiva, o produto da indústria de transformação mineral atingiu US\$ 69,9 bilhões, compondo 10,5% do PIB.

I.3 – Desempenho dos Principais Bens Minerais

No exercício de 2004, as principais substâncias minerais que apresentaram desempenho positivo na produção foram: tungstênio (W contido) (773,3%), tungstênio (concentrado) (766,0%), cobre (292,6%), quartzo cristal (144,2%), feldspato (116,8%), cromo (Cr_2O_3 contido) (63,2%), titânio (ilmenita) (58,6%), cromo (concentrado) (57,5%), chumbo (Pb contido) (38,3%), chumbo (concentrado) (36,2%), manganês (23,6%), magnesita (19,5%), ouro (17,8%), zircônio (16,6%) e bentonita (14,0%). As substâncias minerais com participação negativa foram: metais do grupo da platina (paládio) (-38,2%), nióbio (Nb_2O_5) (-8,0%), lítio (-7,1%), gipsita (-3,7%), potássio (-3,0%) e agregados para construção civil (-1,5%).

I.4 – Disponibilidade de Bens Minerais no Brasil

O Brasil, em 2004, ostentou uma posição expressiva como detentor de grandes reservas minerais, destacando-se o nióbio (96,9%) e a tantalita (46,3%) como líderes mundiais, seguidos pela grafita natural (26,8%) que ocupa a segunda posição no ranking internacional.

POSIÇÃO DO BRASIL NAS RESERVAS MUNDIAIS 2004	POSIÇÃO	MINERAL	PARTICIPAÇÃO (%)
	1º	Nióbio	96,9
		Tantalita	46,3
	2º	Grafita natural	26,8
	3º	Alumínio (bauxita)	8,3
		Vermiculita	5,7
	4º	Estanho	11,7
		Magnesita	8,9
	5º	Ferro	7,2
		Manganês	2,5

Fonte: DNPM/DIDEM; *Mineral Commodity Summaries 2005 – United States Geological Survey - USGS*.

O Brasil detém uma posição privilegiada na produção mundial de matérias-primas de origem mineral, principalmente em relação ao nióbio com (91,4%), podendo destacar também o ferro com (20,8%) e a tantalita com (20,1%).

POSIÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO MUNDIAL 2004	POSIÇÃO	MINERAL	PARTICIPAÇÃO (%)
	1º	Nióbio	91,4
	2º	Ferro	20,8
		Tantalita	20,1
		Alumínio	13,4
	3º	Manganês	11,8
		Grafita	10,1
		Magnesita	9,6
	4º	Crisotila (amianto)	11,1
		Rochas Ornamentais	8,2
		Vermiculita	6,8
	5º	Caulim	5,4
		Estanho	4,9

Fonte: DNPM/DIDEM; *Mineral Commodity Summaries 2005 – United States Geological Survey - USGS.*

I.5 – Consumo Aparente de Bens Minerais

O consumo aparente de matérias-primas minerais, em 2004, apresentou variação positiva para 33 dos 49 bens minerais, merecendo destaque os seguintes: manganês (1.985,6%), feldspato (114,0%), cobre (66,7%), cromo (Cr_2O_3 contido) (36,7%), cromo (concentrado) (34,0%), quartzo (cristal cultivado) (32,9%), potássio (26,5%), mica (24,7%), zircônio (18,5%), gás natural (17,0) e enxofre (15,7%). Por outro lado, para as demais substâncias minerais a variação foi negativa principalmente para: caulim (-75,9%), metais do grupo da platina (platina + paládio) (-72,7%), níquel (-24,4%), nióbio (liga FeNb) (-19,9%), estanho (-16,9%) e fluorita (-9,1%).

RESERVA E PRODUÇÃO MINERAL 2004

Unid.: 10³ t

SUBSTÂNCIA	RESERVAS (Medida + Indicada)			PRODUÇÃO		
DISCRIMINAÇÃO	BRASIL	MUNDO	PART. (%)	BRASIL	MUNDO	PART. (%)
ALUMÍNIO ⁽¹⁾	2.729.000	33.000.000	8,3	20.914	156.000	13,4
BARITA ^(*)	2.000	740.000	0,3	72	6.900	1,0
BENTONITA ^(*)	47.011	Abundantes	.	227	10.500	2,2
BERÍLIO ⁽²⁾ (BeO contido)	500	80.000	0,6	0,006	163	0,0
CAL	.	.	.	6.900	121.000	5,7
CARVÃO MINERAL ⁽³⁾	930	909.064	0,1	5	4.890	0,1
CAULIM	7.685.069	Abundantes	.	2.198	41.000	5,4
CHUMBO (Pb contido)	307	138.700	0,2	15	3.152	0,5
CIMENTO	.	.	.	34.413	2.000.000	1,7
COBRE (Cu contido)	14.496	940.000	1,5	103	14.500	0,7
CRISOTILA (Fibras)	15.373	Abundantes	.	252	2.280	11,1
CROMO (Cr ₂ O ₃ contido)	7.624	1.800.000	0,4	253	17.000	1,5
DIAMANTE ⁽⁴⁾	26	1.266	2,1	0,3	158	0,0
DIATOMITA ^(*)	2.661	Abundantes	.	9	1.960	0,2
ENXOFRE	49.000	4.044.000	1,2	396	63.000	0,6
ESTANHO ⁽²⁾ (Sn contido)	731.508	6.241.508	11,7	12.468	252.259	4,9
FELDSPATO	171.000	Abundantes	.	116	11.000	1,1
FERRO ⁽³⁾	26.706	370.000	7,2	262	1.260	20,8
FLUORITA	1.471	230.000	0,6	58	4.930	1,2
FOSFATO (P ₂ O ₅ contido)	216.740	50.000.000	0,4	6.074	138.000	4,4
GÁS NATURAL ⁽⁵⁾	330.000	179.530.000	0,2	16.971	2.692.500	0,6
GÁS NATURAL ⁽³⁾	244	132.852	0,2	13	1.992	0,6
GIPSITA ^(*)	1.228.929	Abundantes	.	1.472	106.000	1,4
GRAFITA	104.817	390.677	26,8	76	756	10,1
LÍTIO ^{(2) (6)} (Li ₂ O contido)	138.000	11.000.000	1,3	497	15.800	3,1
MAGNESITA ⁽⁷⁾ (MgO contido)	345.000	3.879.000	8,9	366	3.812	9,6
MANGANÊS (Mn contido)	131.632	5.162.632	2,5	1.346	11.446	11,8
METAIS GRUPO PLATINA ^{(8) (9)}	-	80.000.000	.	1	408.000	0,0
MICA ^(*)	1.235	Abundantes	.	5	300	1,7
MOLIBDÊNIO ⁽²⁾ (Mo contido)	-	19.000.000	.	-	139.000	-
NIÓBIO ^{(2) (10)}	4.300.000	4.439.000	96,9	39.741	43.481	91,4
NÍQUEL ⁽²⁾ (Ni contido no minério)	8.300.000	137.110.000	6,1	47.446	1.426.146	3,3
OURO ⁽²⁾ (Au contido)	1.430	90.000	1,6	48	2.470	1,9
PETRÓLEO ⁽¹¹⁾	11.200	1.188.600	0,9	563	29.374	1,9
PETRÓLEO ⁽⁵⁾	70.448	7.476.294	0,9	90	4.672	1,9
PETRÓLEO ⁽³⁾	61.149	6.489.423	0,9	78	4.055	1,9
POTÁSSIO (K ₂ O contido)	299.936	16.244.936	1,8	403	30.083	1,3
PRATA ⁽²⁾ (Ag contido)	3.273	569.000	0,6	6	19.480	0,0
ROCHAS ORNAMENTAIS	8,57 bilhões m ³	Abundantes	.	6.400	77.886	8,2
SAL GEMA ^(*)	30.319.000	Abundantes	.	1.442	188.842	0,8
SAL MARINHO ^(*)	Abundantes	Abundantes	.	6.651	215.000	3,1
TALCO E PIROFILITA ^(*)	120.027	Abundantes	.	401	8.022	5,0
TANTALITA ⁽²⁾ (Ta contido)	88.652	191.552	46,3	277	1.379	20,1
TERRAS RARAS ⁽²⁾ (óxido de ETR contido)	44.000	154.179.000	0,0	731	102.681	0,7
TITÂNIO (TiO ₂ contido)	8.121	1.430.380	0,6	133	5.257	2,5
. Ilmenita	5.041	1.300.000	0,4	130	4.860	2,7
. Rutilo	3.080	130.380	2,4	3	397	0,8
TUNGSTÊNIO ⁽²⁾ (W contido)	8.300	6.200.000	0,1	262	60.000	0,4
VANÁDIO ⁽²⁾ (V ₂ O ₅ contido)	166.000	38.000.000	0,4	-	44.200	-
VERMICULITA ^(**)	12.000	212.000	5,7	25	370	6,8
ZINCO (Zn contido)	4.800	460.000	1,0	159	9.100	1,7
ZIRCÔNIO (ZrO ₂ contido)	2.226	69.126	3,2	35	868	4,0

Fonte: DNPM/DIDEM; Mineral Commodity Summaries 2005 – United States Geological Survey - USGS.

Notas: (1) Produção Bauxita – base seca; (2) Unidade expressa em toneladas; (3) Unidade expressa em 10⁶ toneladas; (4) Unidade expressa em 10⁶ quilates (ct); (5) Unidade expressa em 10⁶ m³; (6) Amblygonita + espodumênio, lepidolita e petalita; (7) Produção Brasil = Eletrofundida + Calcinada; (8) Unidade expressa em Kg; (9) Produção Mundial de Platina + Paládio; (10) Columbita-Tantalita + Pirocloro; Produção Mundial de Nb₂O₅ contido; (11) Unidade expressa em 10⁶ barris; (*) Produção Bruta (ROM); (**) Produção – Vermiculita não-expandida.

PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA

2002-2004

Unid.: t

SUBSTÂNCIA	PRODUÇÃO BENEFICIADA			VARIAÇÃO (%)	
	2002	2003	2004	03/02	04/03
AGREGADOS MINERAIS ⁽¹⁾	386.000	320.400	315.700	(17,0)	(1,5)
ÁGUA MINERAL ⁽²⁾	4.972.334	5.016.210	5.094.469	0,9	1,6
ALUMÍNIO ^{(1) (3)}	12.602	17.363	19.700	37,8	13,5
BARITA (Beneficiada)	53.098	57.452	59.612	8,2	3,8
BENTONITA (Beneficiada)	184.909	198.981	226.874	7,6	14,0
BERÍLIO ⁽⁴⁾ (BeO contido)	7	6	6	(14,2)	(1,3)
CAL ⁽¹⁾	6.500	6.600	6.900	1,5	4,5
CARVÃO MINERAL ⁽¹⁾ (Metalúrgico + Energético)	5.144	4.802	5.371	(6,6)	11,8
CAULIM	1.757.488	2.081.039	2.197.920	18,4	5,6
CHUMBO (Pb contido)	9.253	10.652	14.734	15,1	38,3
CHUMBO (concentrado)	12.865	15.667	21.338	21,8	36,2
CIMENTO ⁽¹⁾	38.027	34.010	34.413	(10,6)	1,2
COBRE (Cu contido)	32.711	26.275	103.153	(19,7)	292,6
CRISOTILA (Fibras)	194.732	231.115	252.067	18,7	9,1
CROMO ⁽⁵⁾ (Cr ₂ O ₃ contido)	113.811	155.063	253.002	36,2	63,2
CROMO ⁽⁵⁾ (concentrado)	283.991	376.862	593.476	32,7	57,5
DIAMANTE ⁽⁶⁾	500.000	400.000	300.000	20,0	15,0
DIATOMITA (Beneficiada)	5.835	6.920	7.200	18,6	4,0
ENXOFRE	384.000	395.000	396.000	2,9	0,3
ESTANHO (Sn contido)	12.023	12.217	12.468	1,6	2,1
ESTANHO (Sn-metálico)	11.675	10.761	11.512	(7,8)	6,9
FELDSPATO (Beneficiado)	45.194	53.476	115.952	18,3	116,8
FERRO ⁽¹⁾	214.560	234.478	262.029	9,3	11,7
FLUORITA (Beneficiada)	47.899	56.346	57.772	17,6	2,5
FOSFATO ⁽¹⁾ (concentrado de P ₂ O ₅)	5.084	5.584	6.074	9,8	8,8
GÁS NATURAL ⁽⁷⁾	15.525.150	15.792.064	16.971.156	1,7	7,5
GÁS NATURAL ⁽¹⁾	11.489	11.686	12.559	1,7	7,5
GIPSITA (ROM)	1.633.311	1.529.015	1.471.946	(6,4)	(3,7)
GRAFITA NATURAL (concentrado)	60.922	70.739	76.332	16,1	7,9
LÍTIO (Li ₂ O contido)	663	535	497	(19,3)	(7,1)
MAGNESITA (Eletrofundida + Calcinada)	302.230	306.444	366.174	1,4	19,5
MANGANÊS ⁽¹⁾ (MnO ₂ concentrado)	2.529	2.544	3.143	0,6	23,6
METAIS GRUPO PLATINA ⁽⁴⁾ (Pd contido)	22	2	1	(91,0)	(38,2)
MICA (ROM)	4.000	5.000	5.000	25,0	-
NÍÓBIO (Nb ₂ O ₅ contido)	41.303	36.992	34.016	(10,4)	(8,0)
NÍÓBIO (Liga Fe-Nb)	24.174	24.875	25.169	2,9	1,2
NÍQUEL (Ni contido no carbonato, matte e liga FeNi)	30.385	30.765	33.098	1,3	7,6
OURO ⁽⁴⁾ (Au contido)	41.662	40.416	47.596	(3,0)	17,8
PETRÓLEO ⁽⁸⁾	547.135	568.032	563.274	3,8	(0,8)
PETRÓLEO ⁽⁷⁾	87.017	90.340	89.583	3,8	(0,8)
PETRÓLEO ⁽¹⁾	75.531	78.415	77.758	3,8	(0,8)
POTÁSSIO (K ₂ O contido)	337.266	415.549	403.080	23,2	(3,0)
PRATA ⁽⁴⁾ (Metal Primário + Secundário)	83.000	81.440	80.497	(1,9)	(1,2)
QUARTZO (cristal)	4.300	7.420	18.116	72,6	144,2
ROCHAS ORNAMENTAIS ⁽¹⁾	3.710	6.086	6.400	64,0	5,2
SAL-GEMA (ROM)	1.274.000	1.420.000	1.442.000	11,5	1,5
SAL MARINHO (ROM)	4.835.000	5.144.000	5.205.968	6,4	1,2
TALCO E PIROFILITA (ROM)	348.000	369.000	400.975	6,0	8,7
TANTALITA (concentrado)	231	249	277	7,8	11,2
TERRAS RARAS (Monazita – metal contido)	-	-	731	-	-
TITÂNIO (TiO ₂ contido)	73.624	84.320	133.000	14,5	57,7
. Ilmenita	71.746	81.983	130.000	14,3	58,6
. Rutilo	1.878	2.337	3.000	24,4	28,4
TUNGSTÊNIO (W contido)	24	30	262	25,0	773,3
TUNGSTÊNIO (concentrado)	42	53	459	26,2	766,0
VERMICULITA (Expandida)	12.812	10.520	11.000	(17,9)	4,6
ZINCO (Zn contido)	136.339	152.822	158.962	12,1	4,0
ZINCO (concentrado)	307.904	348.474	379.712	13,2	9,0
ZIRCÔNIO (concentrado de Zirconita)	20.000	29.900	34.855	49,5	16,6

Fonte: DNPM/DIDEM.

Nota: (1) Unidade expressa em 10³ t; (2) Unidade expressa em 10³ litros; (3) Bauxita – base seca; (4) Unid. expressa em kg; (5) Inclui minério *lump* e concentrado; (6) Estimativa: Diamante Bruto; Unid. expressa em ct; (7) Unid. expressa em 10³ m³; (8) Unidade expressa em 10³ barris.

CONSUMO APARENTE DE BENS MINERAIS 2002-2004

Unid.: t

SUBSTÂNCIA	PRODUÇÃO BENEFICIADA			VARIAÇÃO PERCENTUAL	
DISCRIMINAÇÃO	2002	2003	2004	03/02	04/03
AGREGADOS CONST. CIVIL ⁽¹⁾	386.000	320.400	315.700	(17,0)	(1,5)
ÁGUA MINERAL ⁽²⁾	4.972.925	5.016.947	5.094.637	.	1,5
ALUMÍNIO ^{(1) (3)}	9.242	12.674	12.447	37,1	(1,8)
BARITA (Beneficiada)	53.069	57.432	59.682	8,2	3,9
BENTONITA (Beneficiada)	185.268	196.528	226.456	6,1	15,2
BERÍLIO ⁽⁴⁾ (BeO contido)	7	6	6	(14,3)	-
CAL ⁽¹⁾	6.486	6.600	6.900	1,8	4,5
CARVÃO MINERAL ⁽¹⁾ (Metalúrgico + Energético)	20.240	21.913	23.835	8,3	8,8
CAULIM	318.408	234.725	56.513	(26,3)	(75,9)
CHUMBO (concentrado de Pb)	1.635	4.476	-	173,8	-
CIMENTO ⁽¹⁾	37.832	33.562	33.905	(11,3)	1,0
COBRE (Cu contido)	185.789	164.504	274.262	(11,5)	66,7
CRISOTILA (Fibras)	118.578	108.675	120.620	(8,4)	11,0
CROMO ⁽⁵⁾ (Cr ₂ O ₃ contido)	106.154	187.296	255.967	76,4	36,7
CROMO ⁽⁵⁾ (concentrado)	269.018	448.491	600.898	66,7	34,0
DIATOMITA (Beneficiada)	18.412	21.380	23.976	16,1	12,1
ENXOFRE	1.793.258	1.892.526	2.190.461	5,5	15,7
ESTANHO (Sn-metálico)	6.402	6.334	5.266	(1,1)	(16,9)
FELDSPATO (Beneficiado)	44.107	54.353	116.307	23,2	114,0
FERRO ⁽¹⁾ (Beneficiado)	82.730	97.569	104.544	17,9	7,1
FLUORITA (Beneficiada)	80.294	78.046	70.913	(2,8)	(9,1)
FOSFATO ⁽¹⁾ (concentrado de P ₂ O ₅)	6.141	6.688	7.637	8,9	14,2
GÁS NATURAL ⁽⁷⁾	20.664.147	21.637.056	25.316.037	4,7	17,0
GÁS NATURAL ⁽¹⁾	15.291	16.011	18.734	4,7	17,0
GIPSITA	1.630.615	1.521.987	1.464.549	(6,7)	(3,8)
GRAFITA NATURAL (concentrado)	49.010	58.284	64.435	18,9	10,6
LÍTIO (concentrado)	12.045	9.755	9.064	(19,0)	(7,1)
MAGNESITA (Eletrofundida + Calcinada)	241.946	277.911	275.747	14,9	(0,8)
MANGANÊS ⁽¹⁾ (MnO ₂ concentrado)	1.645	1.489	31.054	(9,5)	1.985,6
METAIS GRUPO PLATINA ⁽⁴⁾ (Paládio + Platina)	2.876	9.272	2.535	222,4	(72,7)
MICA (ROM)	3.326	4.585	5.716	37,9	24,7
MOLIBDÊNIO (Mo contido)	4.445	5.257	5.385	18,3	2,4
NIÓBIO (Liga Fe-Nb)	8.963	6.275	5.024	(30,0)	(19,9)
NIÓBIO (Óxido de Nb)	2.154	-	1.937	-	-
NÍQUEL (Ni contido)	28.384	28.787	21.761	1,4	(24,4)
OURO ⁽⁴⁾ (Au contido)	31.037	26.694	29.482	(14,0)	10,4
PETRÓLEO ⁽⁷⁾	90.978	91.764	98.638	0,9	7,5
PETRÓLEO ⁽¹⁾	78.969	79.651	85.618	0,9	7,5
POTÁSSIO (K ₂ O contido)	2.959.330	3.550.685	4.490.411	20,0	26,5
PRATA ⁽⁴⁾ (Metal Primário + Secundário)	295.000	281.440	318.497	(4,6)	13,2
QUARTZO (Cristal cultivado)	70	70	93	-	32,9
ROCHAS ORNAMENTAIS ⁽¹⁾	2.502	4.513	4.612	80,4	2,2
SAL-GEMA (ROM)	1.327.000	1.534.000	1.445.000	15,6	(5,8)
SAL MARINHO (ROM)	4.143.448	4.575.227	4.727.836	10,4	3,3
TALCO E PIROFILITA (ROM)	346.983	368.412	401.332	6,2	8,9
TERRAS RARAS (Monazita - metal contido)	-	-	731	-	-
TITÂNIO (concentrado)	179.776	122.457	135.117	(31,9)	10,3
TUNGSTÊNIO (W contido)	24	25	-	4,2	-
VANÁDIO (Liga Fe-V)	1.107	1.312	1.335	18,5	1,8
VERMICULITA (Expandida)	11.225	22.054	23.956	96,5	8,6
ZINCO (Zn contido)	207.825	217.600	242.862	4,7	11,6
ZINCO (concentrado)	544.639	609.060	641.573	11,8	5,3
ZIRCÔNIO (concentrado de Zr ₂ O)	32.944	46.282	54.826	40,5	18,5

Fonte: DNPM/DIDEM.

Nota: (1) Unidade expressa em 10³ toneladas; (2) Unidade expressa em 10³ litros; (3) Bauxita; (4) Unidade expressa em kg; (5) Inclui minério *lump* e concentrado; (6) Unidade expressa em ct; (7) Unidade expressa em 10³ m³; (8) Unidade expressa em 10³ barris. (*)

OBS.: Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação.

I.6 – Fluxo de Comércio Exterior: 2000-2004

O saldo superavitário da balança comercial brasileira registrou, em 2004, novo recorde totalizando US\$ 33,7 bilhões frente aos US\$ 24,8 bilhões acumulados no exercício anterior, com as exportações alcançando US\$ 96,5 bilhões, expansão de 32,0%, representando 14,5% do PIB no período. As importações contabilizaram US\$ 62,8 bilhões registrando crescimento de 30,1%, equivalentes a 9,4% do PIB em 2004. O fluxo corrente de comércio totalizou US\$ 159,3 bilhões, 31,2% superior ao ano de 2003.

Balança Comercial Brasileira 2000-2004

US\$ milhões - FOB

COMÉRCIO EXTERIOR									
ANOS	BRASIL			SETOR MINERAL			DEMAIS SETORES		
	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo
2000	55.086	55.839	(753)	12.010	13.317	(1.307)	43.076	42.522	554
2001	58.223	55.572	2.651	12.057	12.728	(671)	46.166	42.844	3.322
2002	60.362	47.237	13.125	14.163	11.320	2.843	46.199	35.917	10.282
2003	73.084	48.291	24.793	17.300	12.629	4.671	55.784	35.662	20.122
2004	96.475	62.805	33.670	23.245	19.013	4.232	73.230	43.792	29.438

Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM.

Diversos fatores contribuíram para a significativa evolução da corrente comercial brasileira durante o ano de 2004. O cenário internacional foi marcado pelo expressivo crescimento do comércio mundial, assim como pela elevação dos preços das *commodities* agropecuárias e metálicas. No âmbito doméstico verificaram-se desdobramentos obtidos pela implementação de políticas de promoção das exportações, tais como: ampliação no número de exportadores (maior apoio e fomento direcionados principalmente aos pequenos e médios exportadores), expansão dos mercados de destino e diversificação de produtos exportados, aliados à adoção de inúmeras medidas visando a desburocratização e simplificação dos processos de exportação.

As exportações brasileiras destinadas aos seus principais parceiros comerciais apresentaram acréscimos significativos, destacando-se como principal comprador, os Estados Unidos, que absorveu 20,7% do total das exportações nacionais (US\$ 20,04 bilhões FOB) registrando crescimento de 20,0% frente a 2003. As exportações argentinas, responsáveis por 7,6% das vendas externas brasileiras, apresentaram expressiva recuperação de 61,6% em 2004 (US\$ 7,37 bilhões FOB), seguida pela China que absorveu 5,6% das exportações nacionais com crescimento de 20,0% nos valores totais negociados (US\$ 5,44 bilhões FOB).

No entanto, apesar de Estados Unidos e China terem sido responsáveis por um crescimento absoluto das exportações brasileiras em 2004, ocorreram decréscimos de 9,06% e de 9,03%, respectivamente, na participação dessas Nações no total vendas externas nacionais, o que evidência uma desconcentração ocasionada pela expansão na diversificação de mercados destino das *commodities* brasileiras no cenário internacional.

Dados obtidos junto a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior - FUNCEX, demonstram que em 2004 o índice de *quantum* de exportação elevou-se em 19,2%, e os preços médios das exportações apresentaram crescimento de 10,7% em relação ao período anterior.

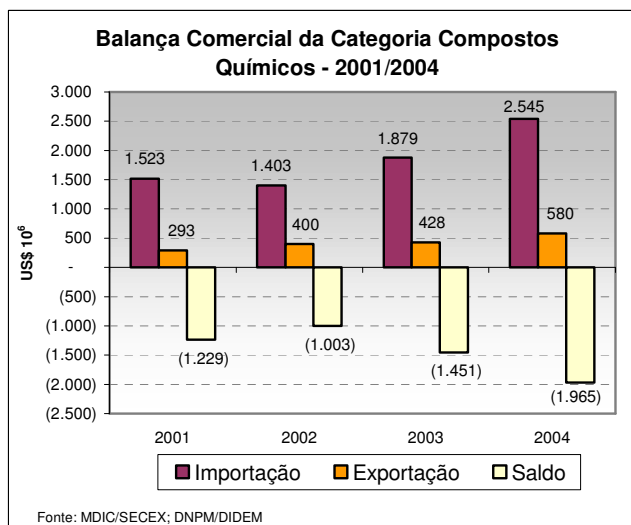
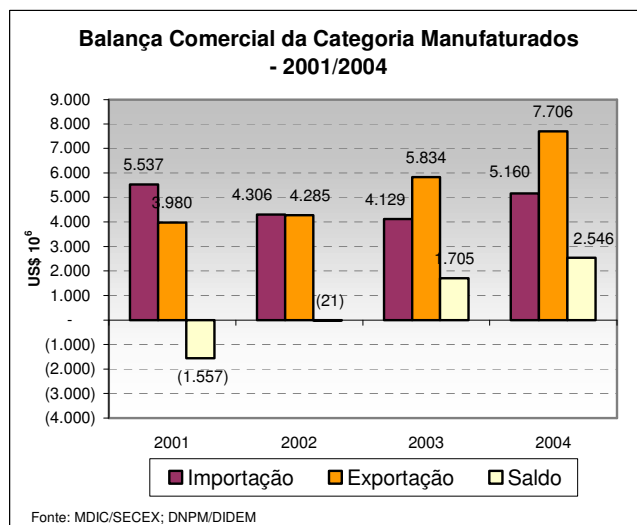
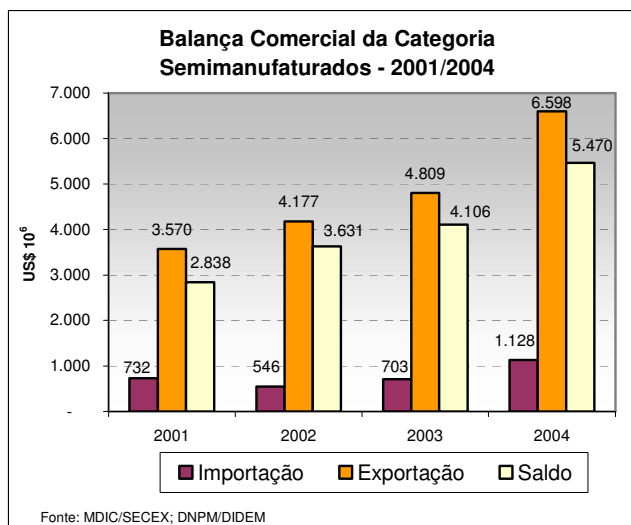
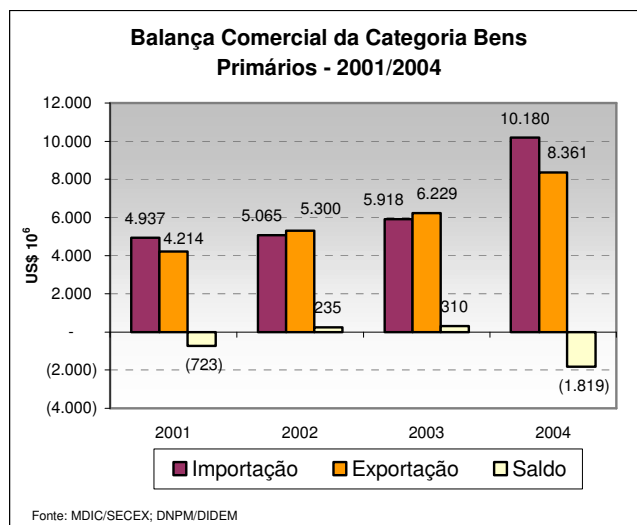
Os preços médios das importações realizadas pelo País, em 2004, registraram acréscimo de 10,1%, ocasionados principalmente pela elevação dos preços dos combustíveis e lubrificantes, 30,9%, e dos bens intermediários, 9,3%, influenciados pelo aumento dos preços do petróleo nos mercados internacionais.

O *quantum* total das importações apresentou alta de 18,1% em 2004 ante a redução de 3,7% ocorrida no exercício anterior, registrando-se acréscimo em todas as categorias, com destaque para bens de consumo duráveis, onde o *quantum* importado aumentou 27,9%, bens intermediários, 21,0%, seguido por combustíveis e lubrificantes com 17,9%.

I.6.1 - Balança Comercial do Setor Mineral

A balança comercial do Setor Mineral Brasileiro registrou, em 2004, superávit de US\$ 4,23 bilhões, com decréscimo de 9,4% frente ao superávit de US\$ 4,67 bilhões acumulado durante 2003, no entanto, confirmando uma tendência de recuperação do saldo da balança comercial do setor, iniciada a partir do ano de 2002 (US\$ 2,84 bilhões).

O Setor Mineral, em 2004, participou no total das exportações brasileiras com aproximadamente 24,1%, resultado esse 0,4% superior à participação registrada em 2003. Em relação ao superávit comercial brasileiro, o setor mineral contribuiu com 12,2% do total do saldo de 2004, resultando numa retração de 6,6% frente à participação no saldo superavitário registrado em 2003.



O fluxo de transações comerciais realizado na categoria de bens primários, incluindo petróleo, foi o mais expressivo do setor mineral em 2004, tendo totalizado US\$ 18,5 bilhões, efetivando um expressivo acréscimo de 52,6% frente aos US\$ 12,1 bilhões acumulados em 2003. Tanto as exportações, que totalizaram US\$ 8,36 bilhões FOB, como as importações (US\$ 10,18 bilhões FOB) registraram novos recordes em 2004. Entretanto, o saldo da balança comercial de bens primários acusou déficit de US\$ 1,82 bilhões FOB, interrompendo uma seqüência de 2 anos consecutivos de saldos superavitários.

Os saldos da balança comerciais da categoria dos semimanufaturados vêm tradicionalmente apresentando os maiores superávits comerciais dentre as categorias que compõem o Setor Mineral nos últimos anos, tendo contabilizado, em 2004, US\$ 5,47 bilhões, resultado 33,2% superior a 2003.

As exportações de *commodities* minerais manufaturadas bateram recorde em 2004 tendo atingindo US\$ 7,7 bilhões FOB, representando acréscimo de 32,1% ante os resultado de 2003. As transações comerciais de manufaturados registraram acréscimo de 29,1%, atingindo US\$ 12,9 bilhões. O saldo da balança comercial de produtos manufaturados registrou US\$ 2,5 bilhões FOB em 2004, dando continuidade ao resultado superavitário obtido a partir do exercício anterior (US\$ 1,7 bilhão FOB em 2003).

O saldo da balança comercial dos compostos químicos registrou novo déficit em 2004 da ordem de US\$ 1,96 bilhão, 35,4% acima do saldo negativo acumulado em 2003, influenciado principalmente pela elevação das importações de fertilizantes e outros insumos agrícolas ocasionado em virtude da significativa expansão das demandas do setor agrícola brasileiro.

• Exportações

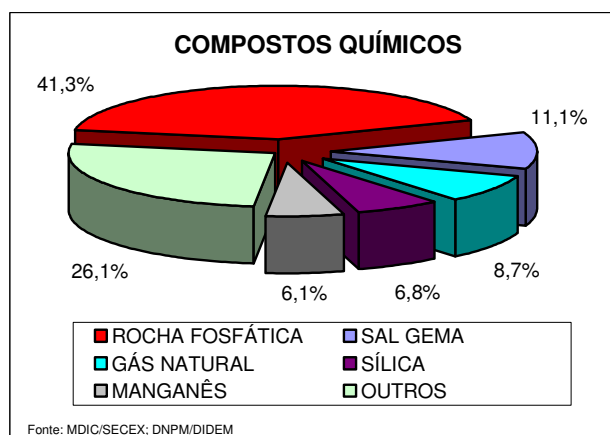
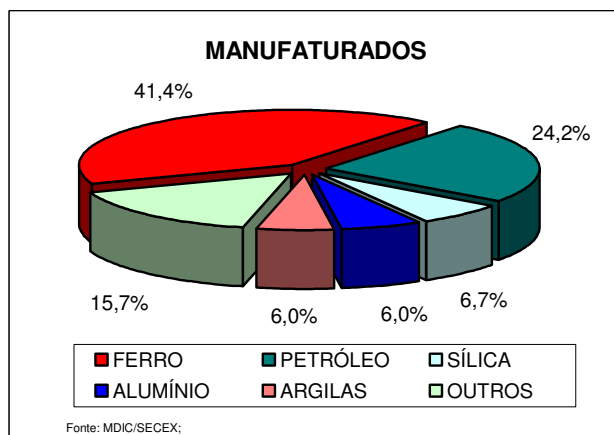
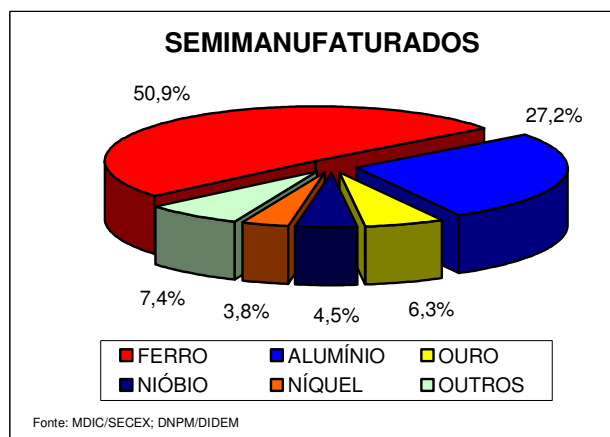
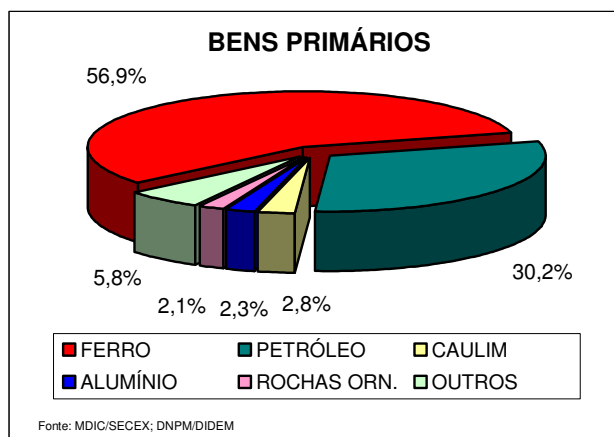
As exportações do setor mineral brasileiro concluíram o exercício de 2004 registrando US\$ 23,2 bilhões FOB, acréscimo de 34,4% em relação a 2003. A composição da pauta de exportações, em 2004, teve como principal categoria os bens primários representando 36,0% (US\$ 8,4 bilhões), seguida pelos manufaturados, 33,1% (US\$ 7,7 bilhões), semimanufaturados, 28,4% (US\$ 6,6 bilhões) e compostos químico, 2,5% (US\$ 580 milhões).

As exportações de bens primários, em 2004, totalizaram US\$ 8,36 bilhões FOB representando expressivo crescimento de 34,2% em relação ao exercício anterior. Tradicionalmente o bem mineral mais expressivo foi novamente o minério de ferro, que representou 56,9% do total da pauta, alcançando US\$ 4,76 bilhões FOB, com acréscimo de 37,7% no valor e 17,7% na quantidade. A principal *commodity* negociada na pauta do ferro foi minério de ferro não aglomerado e seus concentrados (NCM 26011100), com vendas de US\$ 3,04 bilhões FOB, 33,3% superior ao registrado em 2003 (US\$ 2,28 bilhões FOB), com elevação de 15,8% nos preços médios base exportação (US\$ 16,67/t FOB em 2003 para US\$ 19,31/t FOB, em 2004). As exportações de petróleo efetivaram um crescimento de 19,1% no valor (US\$ 2,12 bilhão FOB em 2003 para US\$ 2,53 bilhões FOB, em 2004). No entanto, a quantidade de petróleo exportada decresceu em 4,5% (12,61 milhões de t em 2003 para 12,04 milhões de t em 2004). Diante disso, observa-se que o aumento dos preços do petróleo nos mercados internacional refletiu diretamente numa elevação de 20,7% nos preços médios base exportação (US\$ 168,31/t FOB em 2003 para US\$ 210,00/t FOB, em 2004). Cabe ainda ressaltar as exportações de caulim (US\$ 230 milhões FOB) e alumínio (US\$ 189 milhões FOB), com aumentos de 12,1% e 56,5%, respectivamente.

Os portos responsáveis pelo escoamento das *commodities* da categoria de bens primários, em 2004, em ordem decrescente de volume, foram: Porto de Vitória, no Espírito Santo, com 31,0% (US\$ 2,59 bilhões); Porto de Sepetiba, no estado do Rio de Janeiro, com 18,3% (US\$ 1,53 bilhão); Porto de São Luís, no Maranhão, com 18,0% (US\$ 1,5 bilhão) e Porto de São Sebastião, em São Paulo, com 4,0% (US\$ 338 milhões).

Dentre as 4 (quatro) categorias que compõem a pauta de exportações do Setor Mineral Brasileiro, a de produtos semimanufaturados foi a que apresentou crescimento mais expressivo em 2004, registrando US\$ 6,6 bilhões FOB, crescimento de 37,2% frente ao exercício anterior (US\$ 4,8 bilhões FOB em 2003). O maior destaque ocorreu na pauta de exportações da substância ferro, que representou 50,9% do total de produtos semimanufaturados negociados, alcançando US\$ 3,36 bilhões FOB, 50,4% superior ao valor registrado em 2003, com 7,1% de acréscimo na quantidade (11,7 milhões de t em 2003 para 12,6 milhões de t em 2004), gerando uma valorização de 19,3% nos preços médios base exportação (US\$ 190,17/t FOB em 2003 para US\$ 266,90/t FOB em 2004). As exportações de alumínio atingiram US\$ 1,79 bilhão FOB com elevação de 24,2% frente ao ano de 2003. Destacaram-se, ainda, as exportações de ouro, que atingiram US\$ 413 milhões FOB, acréscimo de 26,2%, e as vendas externas de nióbio, tântalo e vanádio, que cresceram 5,2%, totalizando US\$ 296 milhões FOB em 2004.

Exportações do Setor Mineral 2004



As divisas auferidas com as exportações de produtos manufaturados atingiram 32,1% de acréscimo, totalizando US\$ 7,7 bilhões FOB no período de 2004. A comercialização das *commodities* de ferro, principal componente da pauta dos manufaturados (41,4% do total), apresentou um crescimento de 38,6% no valor (US\$ 2,3 bilhão, em 2003 para US\$ 3,2 bilhões FOB, em 2004) em contrapartida à quantidade registrou decréscimo de 1,7% (5,81 milhões de t em 2003 para 5,71 milhões de t em 2004). As vendas externas de petróleo registraram elevação de 13,9% no valor (US\$ 1,64 bilhão, em 2003 para US\$ 1,86 bilhão FOB, em 2004), 10,9% na quantidade e 2,4% nos preços médios base exportação (US\$ 190,95/t em 2003 para US\$ 195,48/t FOB, em 2004), reflexo direto dos elevados patamares atingidos pelas cotações do petróleo nos mercados internacionais.

Os principais portos responsáveis pelo escoamento das *commodities* da categoria de manufaturados, em 2004, foram: Porto de Santo (SP), representando 22,5% (US\$ 1,71 bilhão); Porto de Vitória (ES), com 18,2% (US\$ 1,38 bilhão); Porto do Rio de Janeiro (RJ), com 17,5% (US\$ 1,33 bilhão); e Porto de Sepetiba (RJ), com 11,5% (US\$ 872 milhões).

As exportações de compostos químicos somaram US\$ 580 milhões FOB em 2004, registrando aumento de 35,7% em relação aos US\$ 428 milhões FOB efetivados no mesmo período anterior. Destacaram-se, novamente, as vendas externas das *commodities* de rocha fosfática, responsável por 41,3% da pauta dos compostos químicos, com acréscimo de 12,1% no valor (US\$ 214 milhões, em 2003 para US\$ 239 milhões FOB, em 2004), 21,9% na quantidade (600 mil de t em 2003 para 731 mil de t em 2004) com desvalorização de 8,0% nos preços médios base exportação (US\$ 356,13/t FOB em 2003 para US\$ 327,56/t FOB, em 2004).

• Importações

O reaquecimento da economia nacional em 2004, implicou no aumento das importações pelo Setor Mineral Brasileiro, que registrou expressivas elevações tanto no volume com acréscimo de 16,2% (72,6 milhões de t em 2003 para 84,3 milhões de t em 2004) e de divisas em 50,6%, atingindo US\$ 19,0 bilhões FOB (US\$ 12,6 bilhões FOB de 2003). A diferença nos índices evolutivos pode ser explicado pelo valorização das *mineral commodities*, cujos preços médios (base importação) elevaram-se em 29,6% (US\$ 173,99/t FOB em 2003 para US\$ 225,51/t FOB, em 2004).

A participação percentual das 4 (quatro) categorias na pauta das importações do setor mineral, quando considerado o valor das importações, está assim distribuída: 53,6% para os bens primários (US\$ 10,18 bilhões FOB), 27,1% para manufaturados (US\$ 5,16 bilhões FOB), 13,4% para os compostos químicos (US\$ 2,55 bilhão FOB) e 5,9% para semimanufaturados (US\$ 1,13 bilhão FOB).

Os bens primários, incluindo petróleo, são a categoria mais expressiva dentre as que compõem a pauta de importações da balança comercial do Setor Mineral Brasileiro. No ano de 2004, as importações de bens primários registraram crescimento de 72,0% atingindo a cifra recorde de US\$ 10,2 bilhões FOB.

Os energéticos fósseis apresentam forte influência negativa na formação da balança comercial, haja vista ser petróleo responsável por 66,5% da pauta, alcançando US\$ 6,77 bilhões FOB, aumento de 79,2% no valor e 36,3% na quantidade (16,9 Mt em 2003 para 23 Mt em 2004) viabilizando uma valorização de 31,5% nos preços médios base importação (US\$ 223,51/t FOB em 2003 para US\$ 293,84/t FOB, em 2004). O carvão mineral, por sua vez, com US\$ 1,4 bilhão FOB, acusou um acréscimo de 49,9% ante 2003.

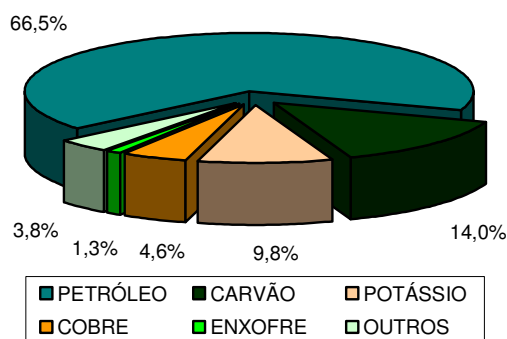
A forte expansão agrícola brasileira nos últimos anos tem implicado numa demanda crescente por insumos minerais fertilizantes, com reflexos significativos nas importações de potássio (K), resultando numa evasão de divisas superior a US\$ 1,0 bilhão em 2004, apontando um crescimento de 56,9% em relação aos US\$ 638 milhões FOB registrados no ano passado.

Os portos responsáveis pelo ingresso no mercado nacional das *commodities* da categoria de bens primários, em 2004, em ordem decrescente, foram: Porto de Sepetiba (RJ), com 24,7% (US\$ 2,52 bilhão); Porto de São Sebastião (SP), com 23,5% (US\$ 2,39 bilhões); Porto Alegre (RS), com 14,8% (US\$ 1,51 bilhão) e Porto de Vitória (ES), com 7,4% (US\$ 749,9 milhões).

Por outro ângulo da pauta de importações, as *commodities* semimanufaturadas apresentaram expressivo crescimento de 60,4% atingindo US\$ 1,13 bilhão em 2004, ante aos US\$ 703 milhões FOB, em 2003, com acréscimo de 44,9% na quantidade comercializada (393 mil t em 2003 para 570 mil t em 2004). Neste contexto, o cobre, que compõem 40,3% da pauta de semimanufaturados, registrou crescimento de 65,9% no valor e apenas 2,1% na quantidade, reflexo direto das elevações da cotação do cobre nos mercados internacionais no decorrer deste período, cuja evolução dos preços médios (base importação) foi da ordem de 62,4% (US\$ 1.792,52/t FOB, em 2003 para US\$ 2.911,37/t FOB em 2004). Cabe salientar o crescimento das importações de produtos de níquel que apresentaram alta de 29,0% registrando US\$ 177 milhões em 2004 frente aos US\$ 137 milhões FOB de 2003.

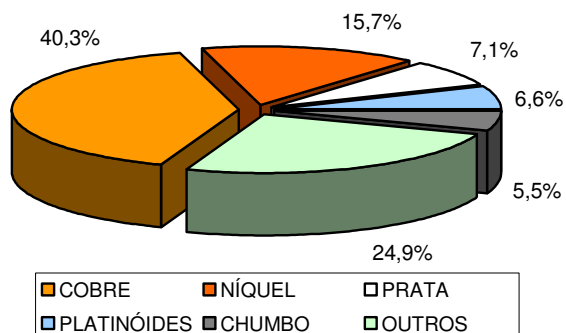
Importações do Setor Mineral 2004

BENS PRIMÁRIOS



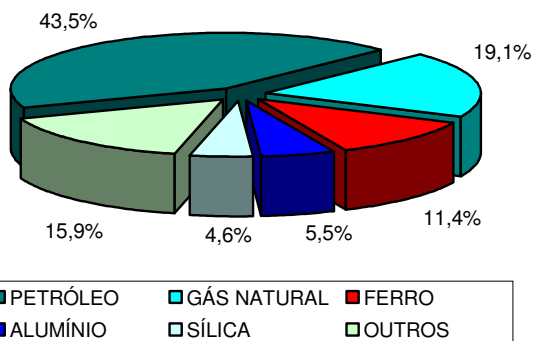
Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM

SEMIMANUFATURADOS



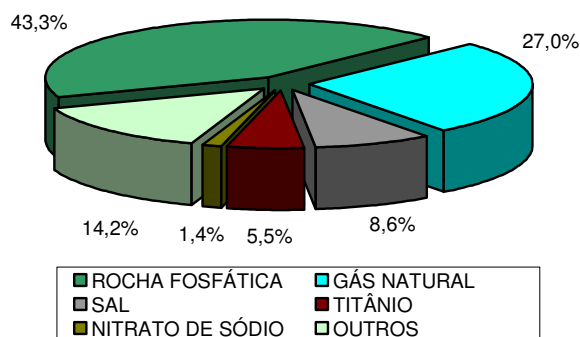
Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM

MANUFATURADOS



Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM

COMPOSTOS QUÍMICOS



Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM

Os dispêndios realizados com importações de produtos manufaturados atingiram US\$ 5,2 bilhões representando 27,1% da pauta das compras externas da balança comercial do setor mineral durante o período de 2004. As importações de produtos derivados de petróleo, principal componente da pauta dos manufaturados (43,5% do total), apresentaram expansão de 15,7% no valor (US\$ 1,9 bilhão em 2003 para US\$ 2,2 bilhões FOB, em 2004) após quatro anos consecutivos de retração. No entanto, a quantidade importada registrou recuo de 13,0% pelo terceiro ano consecutivo (9,5 milhões de t em 2003 para 8,3 milhões de t em 2004) o que demonstra uma valorização de 12,9% nos preços médios base importação (US\$ 180,32/t em 2002 para US\$ 203,52/t FOB, em 2003) função direta do aumento contínuo dos preços do petróleo nos mercados internacionais. As compras externas de gás natural acusaram acréscimo de 32,0% registrando US\$ 987 milhões em 2004 frente aos US\$ 749 milhões FOB,

acumulados no período anterior. As importações de ferro também esboçaram reação atingindo US\$ 589 milhões FOB, em 2004, ocasionando crescimento de 20,2%.

As importações dos compostos químicos apresentaram crescimento de 35,4%, tendo registrado US\$ 2,5 bilhões FOB em 2004 ante os US\$ 1,9 bilhão FOB de 2003. Destacam-se, em ordem de grandeza, as *commodities* de rocha fosfática (43,3% do total da pauta), gás natural (27,0%), sal (8,6%), titânio (5,5%), nitrato de sódio natural (1,4%) e alumínio (1,3%). As compras externas de rocha fosfática apresentaram acréscimo de 52,0% registrando US\$ FOB 1,1 bilhão em 2004. As importações de gás natural registraram ampliação de 31,4% no valor e discreta retração de 0,5% na quantidade, e as de compras externas de sal apresentaram leve alta de 3,9% no valor e 7,7% na quantidade comercializada em 2004.

I.6.2- Balança Comercial do Setor Mineral por Blocos Econômicos

A estratégia adotada visando a diversificação de parceiros comerciais nas relações econômicas internacionais do Brasil viabilizou o intercâmbio comercial de bens de origem mineral com um total de 189 países durante o exercício de 2004. As cifras alcançadas pelo intercâmbio comercial foram recordes tendo totalizado US\$ 42,3 bilhões, representando o significativo crescimento de 41,2% frente aos US\$ 29,9 bilhões de 2003.

O intercâmbio comercial realizado pelo Brasil com os principais blocos econômicos e parceiros comerciais foi benéfico à balança comercial do país. Foram exportados *commodities* de origem mineral para 184 parceiros comerciais e efetivadas importações com um total de 126 países. Nessas relações comerciais o Brasil obteve saldos superavitários com 139 países e deficitários com outras 50 nações.

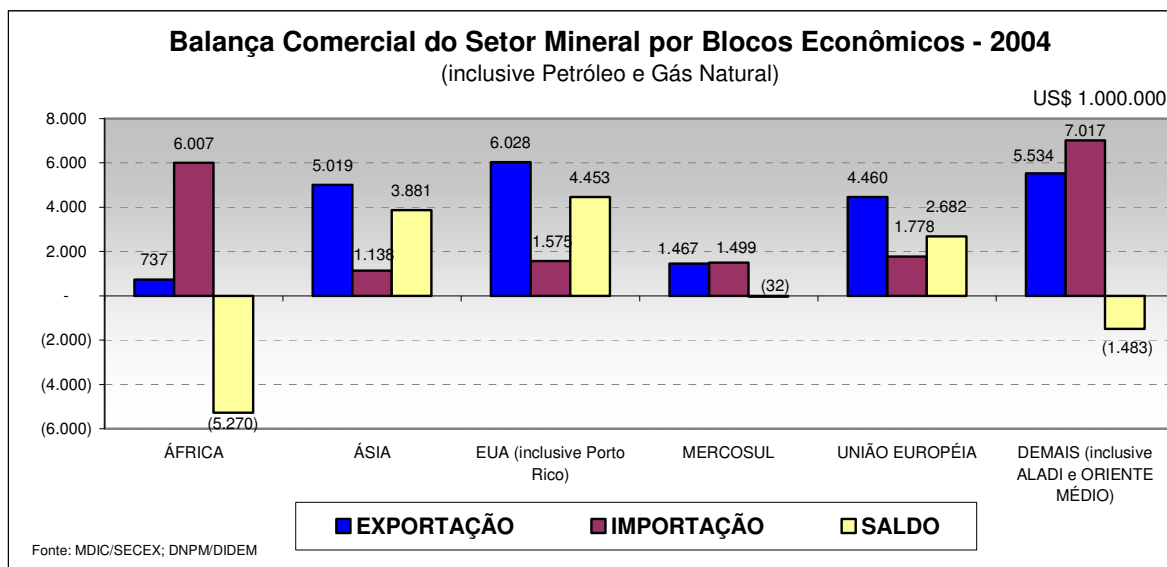
Balança Comercial do Setor Mineral 2003/2004 (Inclusive Petróleo e Gás Natural)						
US\$ FOB – 10 ⁶						
BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004
TOTAL	17.300	23.245	12.629	19.014	4.671	4.231
ÁFRICA	528	737	3.068	6.007	(2.540)	(5.270)
ÁSIA ⁽¹⁾	4.265	5.019	928	1.138	3.337	3.881
ALADI	1.081	1.745	1.551	2.396	(470)	(651)
ESTADOS UNIDOS ⁽²⁾	4.208	6.028	1.110	1.575	3.098	4.453
MERCOSUL	915	1.467	1.195	1.499	(280)	(32)
ORIENTE MÉDIO	415	552	1.461	2.072	(1.046)	(1.520)
UNIÃO EUROPÉIA	3.649	4.460	1.548	1.778	2.101	2.682
DEMAIS	2.239	3.237	1.768	2.549	471	4.231

Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM

⁽¹⁾ Exclusive Oriente Médio

⁽²⁾ Inclusive Porto Rico

O somatório dos superávits comerciais do Brasil alcançou a ordem de US\$ 15,06 bilhões em 2004, cuja hierarquização das relações de comércio obedece a seguinte ordem: Estados Unidos (US\$ 4,32 bilhões), China (US\$ 1,36 bilhão), Japão (US\$ 1,06 bilhão), Coréia do Sul (US\$ 711 milhões), Bélgica (US\$ 495 milhões), Itália (US\$ 460 milhões) e Holanda (US\$ 452 milhões). Neste contexto, o saldo superavitário que o Brasil com os EUA (US\$ 4,32 bilhões) representou 28,7% do somatório dos superávits comerciais e chegou a ser 2,2% superior ao saldo absoluto da balança comercial brasileira em 2004 (US\$ 4,23 bilhões).



A *commodity* minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (NCM - 26011100) foi o principal produto comercializado na pauta de exportações do Setor Mineral Brasileiro, no ano de 2004, cujos principais países destino foram: China (US\$ 781 milhões, equivalentes a 25,7% do total em 2004), Alemanha (US\$ 411 milhões, 13,5%), Japão (US\$ 392 milhões, 12,9%), França (US\$ 212 milhões, 7,0%), República da Coreia do Sul (US\$ 175 milhões, 5,8%) e Bélgica (US\$ 159 milhões, 5,2%).

Dentre os países onde a balança comercial do setor mineral brasileiro registrou saldos deficitários, em 2004, destacaram-se: Nigéria (US\$ 3,4 bilhões), Argélia (US\$ 1,91 bilhão), Arábia Saudita (US\$ 1,1 bilhão), Rússia (US\$ 763 milhões), Bolívia (US\$ 612 milhões) e Iraque (US\$ 462 milhões). O somatório dos déficits comerciais que o Brasil estabeleceu com seus parceiros atingiu US\$ 10,83 bilhões em 2004.

A principal *commodity* comercializada na pauta de importações brasileiras no ano de 2004 foi óleo bruto de petróleo (NCM - 27090010), cujos principais países de origem foram: Nigéria (US\$ 3,4 bilhões, representando 50,3% do total), Argélia (US\$ 1,67 bilhão, 24,6%), Arábia Saudita (US\$ 872 milhões, 12,9%), Iraque (US\$ 473 milhões, 7,0%) e Bolívia (US\$ 122 milhões, 1,8%). Cabe destacar a vertiginosa ascensão das importações provenientes da Nigéria, que registraram elevação de 135,8% no valor e 80,1% na quantidade, em 2004, e Argélia que teve alta de 107,4% no valor e 56,9% na quantidade, ambos fortemente influenciados pelas elevadas cotações atingidas pelo preço do petróleo nos mercados internacionais.

Os Estados Unidos (inclusive Porto Rico), principal parceiro comercial do Brasil em 2004, movimentou um fluxo de transações comerciais de US\$ 7,6 bilhões, com expressivo aumento de 43,0%, favorecendo o superávit de US\$ 4,45 bilhões, com acréscimo de 43,8% no saldo comparativamente ao exercício anterior. As exportações apresentaram significativo incremento de 43,3%, situando-se em US\$ 6,03 bilhões FOB, frente ao forte crescimento de 41,9% das importações que totalizaram US\$ 1,58 bilhão FOB em 2004.

Por outro ângulo, o fluxo das transações comerciais com os países da União Européia (US\$ 6,2 bilhões) apresentou saldo favorável ao Brasil de US\$ 2,7 bilhões, representando aumento de 27,6% em relação ao superávit de 2003 (US\$ 2,1 bilhões). Dentre os países membros do bloco europeu a Alemanha foi a nação que registrou o maior intercâmbio comercial correspondente a US\$ 1,48 bilhão, resultado da soma das exportações de US\$ 872 milhões FOB e importações de US\$ 608 milhões FOB. Com a Itália, registrou-se significativa

evolução no intercâmbio comercial (US\$ 774 milhões), com superávit do Brasil de US\$ 460 milhões, constituindo-se no segundo melhor saldo comercial bilateral entre o Brasil e os membros da UE em 2004, montante inferior apenas da Bélgica (US\$ 495 milhões FOB).

As transações comerciais com os países asiáticos (exclusive Oriente Médio), vêm apresentando-se crescentes e com saldos favoráveis ao Brasil ao longo dos últimos anos. Neste contexto, os US\$ 3,9 bilhões contabilizados em 2004, representaram um salto de 16,3% em relação a 2003, reafirmando a tendência de crescimento por 3 (três) anos consecutivos. Ademais, no intercâmbio com continente asiático, o Brasil registrou um volume de transações correspondente a US\$ 6,16 bilhões, 15,8% acima do registrado em 2003 (US\$ 5,3 bilhões). As exportações destinadas à China, principal parceiro na região em 2004, alcançaram US\$ 1,95 bilhão FOB, com crescimento de 16,7% frente aos US\$ 1,67 bilhão registrados em 2003, e saldo favorável ao Brasil de US\$ 1,36 bilhão, 9,9% acima dos US\$ 1,24 bilhão totalizados em 2003.

O fluxo de transações comerciais com os países africanos totalizou, em 2004, US\$ 6,7 bilhões, acréscimo expressivo de 87,5% frente ao exercício anterior. No contexto globalizado de blocos econômicos, o africano é o que apresenta o maior intercâmbio deficitário, porquanto onde as exportações brasileira montaram apenas US\$ 737 milhões FOB, ante às importações de US\$ 6,01 bilhões FOB em 2004. Conseqüentemente, a balança comercial registrou surpreendente elevação de 107,5% no saldo deficitário nacional (US\$ 5,27 bilhões). Esta ampliação negativa no saldo deveu-se, principalmente, às elevações dos preços internacionais do petróleo, associada ao significativo aumento nos volumes das importações brasileiras da Nigéria (US\$ 1,49 bilhão em 2003 para US\$ 3,49 bilhões FOB, em 2004, crescimento de 134,3%) e Argélia (US\$ 1,11 bilhão em 2003 para US\$ 1,95 bilhão FOB, em 2004, acréscimo de 74,6%).

O registro de US\$ 2,97 bilhões no fluxo de transações correntes no MERCOSUL, com expressivo incremento de 40,5% aos US\$ 2,1 bilhões em 2003, significa o reaquecimento da economia no bloco, em particular da Argentina e Brasil. Neste contexto as exportações brasileiras registraram significativo acréscimo de 60,3%, contabilizando US\$ 1,47 bilhão FOB. A Argentina, principal parceira comercial no bloco econômico, atingiu resultado recorde no fluxo de transações comerciais com o Brasil registrando US\$ 2,57 bilhões, expansão de 38,8% frente a 2003. As importações de produtos argentinos cresceram 24,9% ante uma evolução de 61,1% nas exportações, o que ocasionou arrefecimento de 34,8% no saldo deficitário da balança comercial brasileira (redução do déficit de US\$ 431 milhões em 2003 para US\$ 281 milhões em 2004). Com o Paraguai registrou-se crescimento de 37,1% atingindo US\$ 226 milhões, com as exportações brasileiras totalizando US\$ 216 milhões FOB, em 2004, acréscimo de 34,4%, e, importações, forte aumento de 134,5%. O fluxo entre Brasil e Uruguai apresentou ampliação de 88,6% no valor das transações comerciais, com expressiva evolução de 139,2% nas exportações e de 37,6% nas importações.

**Exportação Mineral Brasileira (Valores)
2002-2004**

Unid.: US\$ 1,000 - FOB

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			SEMIMANUFATURADOS MANUFATURADOS E COMPOSTOS QUÍMICOS			TOTAL		
DISCRIMINAÇÃO	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
ÁGUA MINERAL	-	-	-	51	53	114	51	53	114
ALUMÍNIO (bauxita)	90,871	121,037	189,445	1,424,323	1,799,676	2,260,979	1,515,194	1,920,713	2,450,424
BARITA	7	12	139	705	1,630	649	712	1,642	788
BENTONITA	111	895	1,332	29	8	28	140	903	1,360
BERÍLIO	13	24	-	-	-	-	13	24	-
CAL	-	-	-	1,009	210	197	1,009	210	197
CARVÃO MINERAL	281	244	253	27,255	23,004	38,488	27,536	23,248	38,741
CAULIM	161,665	205,219	230,117	2,106	2,203	3,243	163,771	207,422	233,360
CHUMBO	1,569	1,819	7,267	401	432	1,359	1,970	2,251	8,626
CIMENTO	-	-	-	8,121	14,453	24,840	8,121	14,453	24,840
COBRE	-	-	171,540	169,353	162,236	273,777	169,353	162,236	445,317
CRISOTILA	28,849	35,849	40,092	65,186	82,807	102,813	94,035	118,656	142,905
CROMO	1,695	6	3,709	3,541	4,100	3,675	5,236	4,106	7,384
DIAMANTE	30,866	24,304	22,690	-	-	-	30,866	24,304	22,690
DIATOMITA	31	41	97	1,272	1,381	1,501	1,303	1,422	1,598
ENXOFRE	187	113	210	1,531	2,137	2,162	1,718	2,250	2,372
ESTANHO	-	-	146	23,037	18,370	47,898	23,037	18,370	48,044
FELDSPATO*	98	9	16	-	-	-	98	9	16
FERRO	3,048,851	3,455,921	4,758,875	3,465,132	4,550,969	6,567,705	6,513,983	8,006,890	11,326,580
FLUORITA**	237	183	182	817	605	1,385	1,054	788	1,567
FOSFATO (FERTILIZANTES)	126	98	92	208,544	213,548	222,082	208,670	213,646	222,174
GÁS NATURAL	-	-	-	48,547	61,040	73,290	48,547	61,040	73,290
GIPSITA	-	4	19	1,472	1,887	2,198	1,472	1,891	2,217
GRAFITA	11,795	12,307	11,839	23,068	26,271	28,331	34,863	38,578	40,170
LÍTIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAGNESITA	9,854	5,620	15,146	23,516	25,150	7,492	33,370	30,770	22,638
MANGANÊS	41,445	45,784	99,429	87,829	108,400	175,260	129,274	154,184	274,689
METAIS GRUPO DA PLATINA	-	-	-	18,299	8,532	11,664	18,299	8,532	11,664
MICA	311	315	212	1,811	2,268	3,164	2,122	2,583	3,376
MOLIBDÊNIO	549	-	-	149	178	236	698	178	236
NIÓBIO (Tantalita e Vanádio)	3,695	1,540	2,003	268,391	281,522	301,195	272,086	283,062	303,198
NIQUEL	-	10	26	114,453	146,914	255,957	114,453	146,924	255,983
OURO	-	-	-	353,142	332,410	414,340	353,142	332,410	414,340
PETRÓLEO	1,691,372	2,121,930	2,527,691	1,222,904	1,635,498	1,851,306	2,914,276	3,757,428	4,378,997
POTÁSSIO	486	725	1,121	10,244	14,428	18,435	10,730	15,153	19,556
PRATA	1,724	2,178	2,850	54,657	56,030	53,462	56,381	58,208	56,312
QUARTZO (cristal)	1,083	1,520	2,797	1,722	380	334	2,805	1,900	3,131
ROCHAS ORNAMENTAIS	118,269	130,346	174,282	218,839	297,057	422,829	337,108	427,403	597,111
SAL	8,903	7,846	6,083	8,786	10,536	11,352	17,689	18,382	17,435
TALCO E PIROFILITA	1,756	1,479	2,043	-	-	-	1,756	1,479	2,043
TERRAS RARAS E MONAZITA	-	-	-	733	382	747	733	382	747
TITÂNIO	190	-	-	18,073	15,096	18,152	18,263	15,096	18,152
TUNGSTÊNIO	1	14	1,496	155	142	1,066	156	156	2,562
VERMICULITA / PERLITA	1,095	367	145	1,722	1,719	2,424	2,817	2,086	2,569
ZINCO	-	-	-	47,756	56,608	63,057	47,756	56,608	63,057
ZIRCÔNIO	305	204	794	237	409	513	542	613	1,307
DEMAIS SUBSTÂNCIAS	41,797	50,649	86,809	935,558	1,112,180	1,614,743	977,355	1,162,829	1,701,552
TOTAL GERAL	5,300,087	6,228,612	8,360,987	8,864,476	11,072,859	14,884,442	14,164,563	17,301,471	23,245,429

Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM.

(*) Feldspato – NCM 25291000.

(**) Fluorita e Criolita

Exportação Mineral Brasileira (Quantidade)
2002/2004

Unid.: Toneladas

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			SEMIMANUFATURADOS MANUFATURADOS E COMPOSTOS QUÍMICOS			TOTAL		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
ÁGUA MINERAL	-	-	-	230	215	384	230	215	384
ALUMÍNIO (bauxita)	3.368.055	4.705.826	7.290.491	2.084.599	2.936.100	3.055.449	5.452.654	7.641.926	10.345.940
BARITA	30	45	882	3.804	9.186	2.670	3.834	9.231	3.552
BENTONITA	446	2.451	3.420	92	15	177	538	2.466	3.597
BERÍLIO	36	162	-	-	-	-	36	162	-
CAL	-	-	-	16.403	4.797	2.912	16.403	4.797	2.912
CARVÃO MINERAL	870	957	754	129.763	88.801	94.388	130.633	89.758	95.142
CAULIM	1.444.159	1.852.376	2.147.980	1.433	1.469	1.869	1.445.592	1.853.845	2.149.849
CHUMBO	11.230	11.191	22.211	131	273	508	11.361	11.464	22.719
CIMENTO	-	-	-	292.918	586.997	949.456	292.918	586.997	949.456
COBRE	-	-	229.272	107.078	113.531	101.618	107.078	113.531	330.890
CRISOTILA	99.341	144.343	163.620	58.495	59.340	63.653	157.836	203.683	227.273
CROMO	22.883	32	37.341	5.250	7.197	3.832	28.133	7.229	41.173
DIAMANTE	0,161	0,103	0,750	-	-	-	0,161	0,103	0,750
DIATOMITA	44	57	104	4.136	4.370	4.580	4.180	4.427	4.684
ENXOFRE	795	417	1.867	2.646	2.725	6.045	3.441	3.142	7.912
ESTANHO	-	-	25	6.149	4.017	5.987	6.149	4.017	6.012
FELDSPATO*	2.308	54	123	-	-	-	2.308	54	123
FERRO	166.527.499	174.846.044	204.767.547	16.300.218	17.569.111	18.313.494	182.827.717	192.415.155	223.081.041
FLUORITA**	250	210	309	551	576	1.451	801	786	1.760
FOSFATO	1.101	812	730	429.333	599.630	699.271	430.434	600.442	700.001
GÁS NATURAL	-	-	-	319.160	229.162	248.065	319.160	229.162	248.065
GIPSITA	-	3	7	4.030	7.914	9.772	4.030	7.917	9.779
GRAFITA	12.778	13.291	13.301	9.199	10.744	11.721	21.977	24.035	25.022
LÍTIO	1	-	-	-	-	-	1	-	-
MAGNESITA	91.984	90.820	126.111	40.639	42.785	10.096	132.623	133.605	136.207
MANGANÊS	903.148	1.057.944	1.862.358	162.766	196.714	176.469	1.065.914	1.254.658	2.038.827
METAIS GRUPO DA PLATINA	-	-	-	52	2	-	52	2	-
MICA	1.255	1.135	712	1.137	1.301	1.593	2.392	2.436	2.305
MOLIBDÊNIO	60	-	-	13	9	6	73	9	6
NIÓBIO (Tantalita e Vanádio)	215	186	382	31.278	33.717	36.542	31.493	33.903	36.924
NÍQUEL	-	192	195	29.458	26.670	29.889	29.458	26.862	30.084
OURO	-	-	-	39	29	31	39	29	31
PETRÓLEO	12.135.264	12.606.964	12.036.275	7.733.089	8.592.058	9.518.150	19.868.353	21.199.022	21.554.425
POTÁSSIO	2.083	3.657	4.633	14.263	22.890	16.917	16.346	26.547	21.550
PRATA	808	886	835	354	385	280	1.162	1.271	1.115
QUARTZO (cristal)	3.824	7.420	18.115	5	1	1	3.829	7.421	18.116
ROCHAS ORNAMENTAL	807.799	912.763	961.225	448.735	613.787	869.646	1.256.534	1.526.550	1.830.871
SAL	694.187	666.477	486.559	65.969	83.841	101.277	760.156	750.318	587.836
TALCO E PIROFILITA	5.617	5.593	6.551	-	-	-	5.617	5.593	6.551
TERRAS RARAS E MONAZITA	-	-	-	457	215	451	457	215	451
TITÂNIO	159	-	-	10.997	7.993	9.649	11.156	7.993	9.649
TUNGSTÊNIO	-	8	459	15	7	155	15	15	614
VERMICULITA / PERLITA	11.716	4.224	1.395	1.138	1.261	1.846	12.854	5.485	3.241
ZINCO	-	-	-	60.202	68.525	60.739	60.202	68.525	60.739
ZIRCÔNIO	424	268	839	87	396	135	511	664	974
Demais Substâncias	30.280	63.181	180.780	1.575.573	1.973.397	2.620.385	1.605.853	2.036.578	2.801.165
TOTAL GERAL	186.180.649	196.999.989	230.230.887	29.951.884	33.902.153	37.168.081	216.132.533	230.902.142	267.398.968

Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM, 2005.

Notas: (*) Feldspato – NCM 25291000; (**) Fluorita e Criolita

Importação Mineral Brasileira (Valores) 2002/2004

Unid.: US\$ 1,000 - FOB

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			SEMIMANUFATURADOS MANUFATURADOS E COMPOSTOS QUÍMICOS			TOTAL		
DISCRIMINAÇÃO	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
ÁGUA MINERAL	-	-	-	300	264	137	300	264	137
ALUMÍNIO (bauxita)	930	1,740	4,834	352,250	314,313	360,017	353,180	316,053	364,851
BARITA	112	281	666	1,835	2,399	2,044	1,947	2,680	2,710
BENTONITA	8,129	9,057	10,642	1,459	1,705	1,459	9,588	10,762	12,101
BERÍLIO	-	-	-	439	33	27	439	33	27
CAL	-	-	-	480	545	615	480	545	615
CARVÃO MINERAL	795,075	949,907	1,423,889	33,532	35,994	55,542	828,607	985,901	1,479,431
CAULIM	2,625	3,582	3,949	4,232	4,447	6,322	6,857	8,029	10,271
CHUMBO	-	-	-	40,467	34,297	70,469	40,467	34,297	70,469
CIMENTO	-	-	-	15,434	22,698	24,195	15,434	22,698	24,195
COBRE	197,248	195,258	464,005	245,786	368,155	614,958	443,034	563,413	1,078,963
CRISOTILA	7,348	3,156	8,688	24,767	23,788	23,033	32,115	26,944	31,721
CROMO	2,482	5,354	6,142	33,880	33,132	43,256	36,362	38,486	49,398
DIAMANTE	6,780	6,631	7,063	-	-	-	6,780	6,631	7,063
DIATOMITA	1,384	1,563	2,521	5,741	7,226	7,799	7,125	8,789	10,320
ENXOFRE	48,720	103,985	131,060	13,506	27,834	25,504	62,226	131,819	156,564
ESTANHO	112	33	3	15,157	20,319	31,160	15,269	20,352	31,163
FELDSPATO*	708	655	376	-	-	-	708	655	376
FERRO	2	1,270	1,729	518,405	537,445	662,743	518,407	538,715	664,472
FLUORITA**	2,889	2,078	1,215	5,034	7,012	6,058	7,923	9,090	7,273
FOSFATO (FERTILIZANTES)	48,792	51,562	74,904	509,340	725,536	1,095,220	558,132	777,098	1,170,124
GÁS NATURAL	-	-	-	1,069,398	1,269,917	1,673,741	1,069,398	1,269,917	1,673,741
GIPSITA	13	12	400	840	733	918	853	745	1,318
GRAFITA	1,275	1,265	1,459	60,653	67,935	74,980	61,928	69,200	76,439
LÍTIO	-	-	-	188	38	37	188	38	37
MAGNESITA	4,447	5,042	5,690	17,206	17,828	27,637	21,653	22,870	33,327
MANGANÊS	3,764	1,674	5,655	11,676	19,344	29,324	15,440	21,018	34,979
METAIS GRUPO DA PLATINA	-	-	-	79,697	52,294	73,980	79,697	52,294	73,980
MICA	548	718	1,308	3,259	1,911	2,512	3,807	2,629	3,820
MOLIBDÊNIO	22,021	34,210	92,386	10,901	14,727	35,362	32,922	48,937	127,748
NIÓBIO (Tantalita e Vanádio)	112	103	1,067	6,202	11,883	19,414	6,314	11,986	20,481
NÍQUEL	1	-	-	101,547	153,604	205,105	101,548	153,604	205,105
OURO	-	-	-	224	239	346	224	239	346
PETRÓLEO	3,266,791	3,777,032	6,768,646	2,162,508	1,938,168	2,225,903	5,429,299	5,715,200	8,994,549
POTÁSSIO	544,117	637,931	1,000,743	31,954	22,092	31,004	576,071	660,023	1,031,747
PRATA	-	-	-	64,472	71,694	81,665	64,472	71,694	81,665
QUARTZO (cristal)	262	335	380	33,537	25,863	34,577	33,799	26,198	34,957
ROCHAS ORNAMENTAIS	6,033	5,290	6,144	10,333	10,211	10,852	16,366	15,501	16,996
SAL	2,363	3,477	4,964	181,119	212,556	220,422	183,482	216,033	225,386
TALCO E PIROFILITA	1,394	1,737	2,673	-	-	-	1,394	1,737	2,673
TERRAS RARAS E MONAZITA	-	1	-	7,954	7,211	5,837	7,954	7,212	5,837
TITÂNIO	1,311	1,297	1,311	140,362	140,993	184,571	141,673	142,290	185,882
TUNGSTÊNIO	-	-	-	15,440	20,867	24,473	15,440	20,867	24,473
VERMICULITA / PERLITA	1,196	1,063	1,317	6,436	5,927	9,974	7,632	6,990	11,291
ZINCO	51,233	65,804	89,708	23,619	29,417	47,146	74,852	95,221	136,854
ZIRCÔNIO	6,513	8,128	11,884	8,069	8,334	14,965	14,582	16,462	26,849
Demais Substâncias	28,564	37,046	42,850	398,931	456,956	811,134	427,495	494,002	811,134
TOTAL GERAL	5,065,294	5,918,277	10,180,271	6,268,569	6,727,884	8,833,587	11,333,863	12,646,161	19,013,858

Fonte: MDIC/SECEx; DNPM/DIDEM, 2005.

Notas: (*) Feldspato – NCM 25291000; (**) Fluorita e Ciolita

Importação Mineral Brasileira (Quantidade)

2002/2004

Unid.: Toneladas

SUBSTÂNCIA	BENS PRIMÁRIOS			SEMIMANUFATURADOS MANUFATURADOS E COMPOSTOS QUÍMICOS			TOTAL		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
ÁGUA MINERAL	-	-	-	821	952	502	821	952	502
ALUMÍNIO (bauxita)	8.731	17.679	36.498	156.922	127.241	162.189	165.653	144.920	198.687
BARITA	342	981	1.152	4.157	5.303	3.806	4.499	6.284	4.958
BENTONITA	94.222	94.281	115.508	1.293	2.190	1.956	95.515	96.471	117.464
BERÍLIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAL	-	-	-	2.675	5.682	6.597	2.675	5.682	6.597
CARVÃO MINERAL	15.096.619	17.471.350	18.464.251	100.598	99.742	144.334	15.197.217	17.571.092	18.608.585
CAULIM	5.079	6.062	6.573	5.842	8.560	15.712	10.921	14.622	22.285
CHUMBO	-	-	-	77.203	63.228	76.223	77.203	63.228	76.223
CIMENTO	-	-	-	411.295	612.762	441.117	411.295	612.762	441.117
COBRE	463.126	412.625	541.385	130.355	186.006	198.661	593.481	598.631	740.046
CRISOTILA	23.187	11.856	31.673	2.474	2.724	2.653	25.661	14.580	34.326
CROMO	7.910	71.661	44.763	51.555	53.234	63.777	59.465	124.895	108.540
DIAMANTE	4	6	5	-	-	-	4	6	5
DIATOMITA	4.107	4.257	6.914	12.650	14.630	14.546	16.757	18.887	21.460
ENXOFRE	1.693.024	1.755.057	2.021.352	321.769	436.929	538.662	2.014.793	2.191.986	2.560.014
ESTANHO	61	16	-	1.268	2.017	3.208	1.329	2.033	3.208
FELDSPATO*	1.221	931	478	-	-	-	1.221	931	478
FERRO	-	77.278	59.874	702.438	894.017	736.675	702.438	971.295	796.549
FLUORITA**	32.645	21.910	13.450	7.030	11.117	14.245	39.675	33.027	27.695
FOSFATO (FERTILIZANTES)	1.058.331	1.104.306	1.564.244	3.160.846	4.025.124	5.501.139	4.219.177	5.129.430	7.065.383
GÁS NATURAL	-	-	-	9.303.525	9.749.785	11.211.744	9.303.525	9.749.785	11.211.744
GIPSITA	49	29	1.024	1.285	860	1.358	1.334	889	2.382
GRAFITA	866	936	1.404	26.004	30.094	31.451	26.870	31.030	32.855
LÍTIO	-	-	-	16	8	7	16	8	7
MAGNESITA	8.188	31.253	34.786	16.704	16.803	18.963	24.892	48.056	53.749
MANGANÊS	19.099	3.078	29.772	17.283	23.896	26.367	36.382	26.974	56.139
METAIS GRUPO DA PLATINA	-	-	-	4	10	5	4	10	5
MICA	581	720	1.428	183	135	341	764	855	1.769
MOLIBDÊNIO	4.505	5.257	5.385	1.914	1.678	1.793	6.419	6.935	7.178
NIÓBIO (Tantalita e Vanádio)	157	157	157	1.323	1.585	1.514	1.480	1.742	1.671
NÍQUEL	-	-	-	15.082	17.535	15.349	15.082	17.535	15.349
OURO	-	-	-	2	3	2	2	3	2
PETRÓLEO	17.846.355	16.898.629	23.034.858	11.992.366	9.523.161	8.276.249	29.838.721	26.421.790	31.311.107
POTÁSSIO	4.450.546	5.291.827	6.906.042	116.013	54.404	86.474	4.566.559	5.346.231	6.992.516
PRATA	-	-	-	446	471	387	446	471	387
QUARTZO (cristal)	698	1.127	1.142	75	70	93	773	1.197	1.235
ROCHAS ORNAM.	18.213	15.218	16.815	29.959	24.398	26.280	48.172	39.616	43.095
SAL	218.024	312.416	384.448	1.647.948	1.824.281	1.964.653	1.865.972	2.136.697	2.349.101
TALCO E PIROFILITA	4.600	5.005	6.908	-	-	-	4.600	5.005	6.908
TERRAS RARAS E MONAZITA	-	-	-	2.269	3.082	2.318	2.269	3.082	2.318
TITÂNIO	2.908	2.303	2.117	86.883	90.522	90.393	89.791	92.825	92.510
TUNGSTÊNIO	-	-	-	740	916	950	740	916	950
VERMICULITA E PERLITA	15.808	12.253	18.503	6.225	5.562	7.324	22.033	17.815	25.827
ZINCO	236.735	260.586	261.861	25.581	33.297	44.530	262.316	293.883	306.391
ZIRCÔNIO	13.368	16.650	20.810	792	1.499	3.011	14.160	18.149	23.821
Demais Substâncias	210.602	196.179	239.159	377.696	527.719	704.190	588.297	723.898	943.349
TOTAL GERAL	41.539.911	44.103.879	53.874.739	28.821.509	28.483.232	30.441.748	70.361.420	72.587.111	84.316.487

Fonte: MDIC/SECEX; DNPM/DIDEM, 2005.
 (*) Feldspato – NCM 25291000; (**) Fluorita e Criolita.

I.7 - ÍNDICE DE PREÇOS

A taxa acumulada do índice de preços da Indústria Extrativa Mineral apresentou, em 2004, crescimento de 16,6%. O índice geral de preços (oferta global) no mesmo período acumulou 11,2%. O índice Ferro, Aço e derivados posicionou-se como um dos maiores preços do exercício de 2004 apresentando elevação de 50,1%. Esse setor tem se beneficiado devido ao aquecimento da economia global, com significativa elevação de preços nos mercados interno e externo, influenciado principalmente pela crescente demanda da indústria chinesa. Os demais índices de preços relacionados ao setor mineral apresentaram crescimento de 24,1% para os metais não-ferrosos e acréscimo de 7,4% para os minerais não-metálicos.

Cabe ressaltar que o índice oficial adotado pelo Governo para balizar o regime de metas para a inflação no Brasil, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou variação de 7,6% no mesmo período, situando-se no intervalo estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional para a meta relativa a 2004.

BRASIL: Preços por Atacado – Oferta Global 2004 (Base: Agosto / 94 = 100)					
PERÍODO MESES	ÍNDICE GERAL DE PREÇOS OFERTA GLOBAL	PRODUTOS INDUSTRIAIS			
		EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		
			MINERAIS NÃO METÁLICOS	METALURGIA	
				FERRO, AÇO E DERIVADOS	METAIS NÃO- FERROSOS
JAN	290,427	292,077	257,717	331,980	267,519
FEV	293,562	300,796	260,807	342,560	287,590
MAR	296,294	312,705	263,953	355,417	302,451
ABR	299,679	322,399	266,012	372,491	306,723
MAI	304,051	332,764	267,703	385,419	310,076
JUN	307,955	333,452	269,262	393,408	311,881
JUL	311,443	335,254	270,851	412,076	311,377
AGO	315,516	333,718	272,049	444,899	317,362
SET	317,036	328,973	274,130	457,719	322,497
OUT	318,717	336,767	277,584	491,500	329,687
NOV	321,335	343,743	277,581	496,658	330,966
DEZ	323,002	340,488	276,893	498,361	332,085

Fonte: Fundação Getúlio Vargas – FGV – Revista Conjuntura Econômica (ago-2004 & fev-2005).

I.8- Encargos Específicos das Empresas de Mineração

As empresas de mineração, titulares de direitos minerários, estão sujeitas, dependendo do regime de exploração e exploração de recursos minerais, a incidência de encargos específicos a destacar: Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM, Taxa Anual por Hectare – TAH e emolumentos (de Pesquisa, de Licença, de Imissão de Posse e de Permissão de Lavra Garimpeira – PLG).

A receita total dos encargos arrecadados em 2004, atingiu cifra superior a 358 milhões, 32,0% superior ao valor registrado no exercício anterior. Em termos reais, utilizando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA como defletor, o volume arrecadado cresceu 40,7%. A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM foi o principal componente na arrecadação setorial tendo contribuído com 90,9% do montante total recolhido em 2004

Mineração: Arrecadação Específicos 2003-2004			
			Em: R\$
Receitas	2003	2004	2004/2003 (%)
CFEM	249.843.523,00	326.092.633,00	30,5
TAH	17.385.018,00	27.015.206,00	55,4
EMOLUMENTOS	4.334.773,00	5.419.205,00	25,0
TOTAL	271.563.314,00	358.527.044,00	32,0
Fonte: DIPAR/DNPM. Notas: CFEM-Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais; TAH = Taxa por Hectare (R\$ /ha).			

A CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, estabelecida pela Constituição de 1988 e regulamentada pela Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989, foi institucionalizada como contraprestação pela utilização econômica de rochas e minerais, recursos ambientais da sociedade. Com efeito, sob o conceito de *preço-público*, a receita gerada pelo recolhimento dessa compensação efetuada pelas empresas mineradoras, é rateada aos Estados, Municípios e Órgãos da Administração Direta da União, na proporção de 23%, 65% e 12%, respectivamente.

A Lei 9.993/2000 prevê que dos 12% dos recursos arrecadados pela CFEM e destinados aos Órgãos da Administração Direta da União, 2% serão repassados para a formação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, 9,8% para o DNPM e o restante, 0,2%, destinado ao IBAMA.

A configuração de *fatores geradores* da CFEM dá-se pelo exercício da atividade de exploração de recursos minerais (lavra), seguido da comercialização do produto mineral das áreas da jazida, mina, salina ou outros depósitos minerais, assim como, eventual consumo por parte do minerador num sistema produtivo verticalizado. Portanto, quando não ocorrer a venda, porque o produto é consumido e/ou utilizado pelo próprio minerador, considera-se como valor, para efeito do cálculo da CFEM, a soma das despesas direta e indireta ocorridas até o momento do uso da matéria-prima mineral.

A CFEM é calculada sobre o valor do faturamento líquido, obtido por ocasião da venda do produto mineral. Assim, para efeito do cálculo da CFEM, considera-se como faturamento líquido o valor da venda do produto mineral, deduzindo-se os tributos, que incidem na comercialização, assim como, as despesas com transporte e seguro.

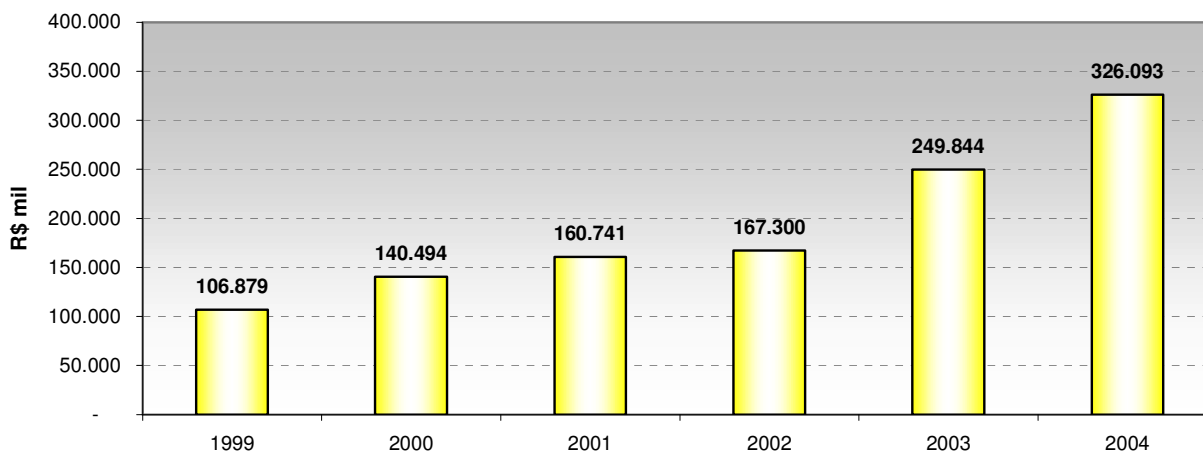
As alíquotas aplicadas sobre o faturamento líquido para obtenção do valor da CFEM, variam de acordo com a substância mineral. Aplica-se a alíquota de 3% para minério de alumínio, manganês, sal-gema e potássio; a alíquota de 2% para ferro, fertilizante, carvão e demais substâncias, e a alíquota de 0,2% para pedras preciosas, pedras coradas lapidáveis, carbonatos e metais nobres. Para o ouro aplica-se a alíquota de 1%.

Importa enfatizar e advertir que os recursos originados da CFEM não podem ser aplicados em pagamento de dívida ou no quadro permanente de pessoal da União, dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios. Portanto, as respectivas receitas devem ser aplicadas em projetos, que direta ou indiretamente revertam em prol da comunidade local, na forma de melhoria da infra-estrutura, da qualidade ambiental, da saúde e educação.

A arrecadação da CFEM foi de R\$ 326,09 milhões, registrando-se um acréscimo de 30,5% (2003: R\$ 249,84 milhões). O salto é atribuído, principalmente a cadeia de exportação de ferro, bauxita e ouro (participação de 63,8 %) somada ao caulim e cobre, que responderam por 70,8 % do volume arrecadado em 2004. Adicionalmente, contribuíram para o aumento o pagamentos de compensação atrasadas e multas. Deve-se ressaltar os resultados de convênios firmados pelo DNPM e Secretarias de Fazenda Estaduais e Municipais, importantes instrumento de otimização dos processos de fiscalização em empresas de mineração gerando efeitos multiplicadores na arrecadação.

Evolução da Arrecadação da CFEM




1999-2004



Fonte: DIPAR/DNPM.

Nesta 25ª Edição do Sumário Mineral a DIDEM, incorpora as variáveis (FPM e IDH-M) às análises, apresentando um exercício preliminar (ver planilha abaixo) sobre a relação do IDH-M de municípios tradicionalmente mineradores, com expressiva arrecadação de CFEM, à busca de entender sua influência na faixa de desenvolvimento (baixo, médio ou alto) em que estão situados.

Nessa perspectiva, não obstante a dificuldade em se afirmar empiricamente o grau de influência dos *royalties* da mineração sobre a melhoria da qualidade de vida, pode-se observar que, no *ranking* de arrecadação de CFEM (2004), situado na faixa de alto desenvolvimento humano, destacaram-se os municípios de Nova Lima-MG (0,821) e Catalão-GO (IDH-M: 0,818); e na média-alta: Araxá-MG (0,799); Itabira-MG (0,798), Forquilha-SC (0,797), Congonha-MG (0,788) e Itabirito (0,771).

 Departamento Nacional de Produção Mineral			RANKING MUNICIPAL DE ARRECADAÇÃO DE CFEM										
			Royalties sobre Minerais										
			2003-2004										
Diretoria de Desenvolvimento e Economia Mineral													
DISCRIMINAÇÃO	ÁREA	POP ¹	FPM	CFEM/Pop	CFEM/km ²	Subst.	IDH-M			 %	CFEM (\$ 10 ³)		 %CFEM
ANOS	(km ²)	(habit.)	2002	2004	(R\$/km ²)	Mineral	1980	1991	2000	(80/00)	2003	2004	(2004-03)
BRASIL ¹	8.514.877	183.784.623	...	1,77	38,30	...	0,680	0,714	0,769	13,09	291.024	326.079	12,05
BR-M (65%) ²	189.207	295.258	56,05
Taxa (R\$)	17.386	23.902	37,48
MUNICÍPIO-UF	239.620	1.096.768	129.980.438	193,28	884,64	143.079	211.978	48,16
1. Parauapebas-PA	7.008	88.519	7.502.535	342,33	4.324,18	Ferro	...	0,601	0,741	23,29	28.845	30.303	5,05
2. Oriximiná-PA (3°)	107.603	52.392	4.904.282	467,98	227,86	Bauxita	0,540	0,637	0,717	32,78	14.128	24.519	73,54
3°. Itabira-MG (2°)	1.256	104.843	9.738.719	218,95	18.269,55	Ferro	0,698	0,743	0,798	14,33	27.259	22.956	-15,79
4°. Nova Lima-MG (5°)	428	70.537	7.789.829	252,12	41.507,51	Au, Ferro	0,723	0,775	0,821	13,55	8.087	17.784	119,91
5°. Mariana-MG (4°)	1.193	51.086	6.136.706	330,73	14.158,85	Ferro	0,606	0,673	0,772	27,39	11.299	16.896	49,54
6°. Brumadinho-MG (10°)	640	30.362	4.544.067	401,10	19.024,13	Ferro	0,657	0,661	0,773	17,66	4.078	12.178	198,64
7. Ouro Preto-MG (6°)	1.245	68.208	7.905.294	163,54	8.958,63	Ferro	0,706	0,689	0,787	11,47	7.675	11.155	45,34
8. Itabirito-MG	543	40.882	5.842.372	270,21	20.343,31	Ferro	0,719	0,718	0,786	9,32	4.411	11.047	150,43
9°. Ipiúna do Pará-PA(7°)	5.217	33.531	3.431.618	289,68	1.861,85	Caulim	...	0,542	0,622	14,76	5.586	9.713	73,88
10°. Congonhas-MG (11°)	306	44.279	6.274.205	164,91	23.895,83	Ferro	0,699	0,697	0,788	12,73	3.291	7.302	121,85
11°. Rosário Catete-SE (15°)	105	7.853	2.335.595	752,37	56.049,95	Potássio	...	0,560	0,672	20,00	2.926	5.908	101,92
12. Barão Cocais-MG	341	24.981	4.395.374	166,68	12.222,21	Ferro	0,676	0,620	0,757	11,98	3.234	4.164	28,74
13. Vitória do Jari-AP	2.483	10.045	1.053.854	465,87	1.884,99	Caulim	...	0,551	0,659	19,60	3.036	4.680	54,15
14. Santa Bárbara-MG	684	25.239	4.544.067	172,58	6.366,00	Ferro	0,624	0,627	0,762	22,12	2.941	4.356	48,10
15°. Jaguarari-BA (22°)	2.567	25.499	4.794.644	146,65	1.456,60	Cromo	0,445	0,442	0,646	45,17	1.350	3.739	177,06
16. Minaçu-GO	2.861	34.285	4.150.280	107,91	1.293,26	Crisolita	0,563	0,609	0,749	33,04	2.277	3.700	62,49
17. Tapira-MG (19°)	1.180	3.509	1.947.457	1.042,60	3.099,80	Apatita/Nb	0,618	0,734	0,780	26,21	1.819	3.658	101,17
18. Paracatu-MG	8.232	81.599	8.439.022	43,81	434,26	Au, Zinco	0,622	0,655	0,760	22,19	1.841	3.575	94,23
19°. Fortaleza Minas-MG (21°)	219	3.738	1.655.339	873,36	14.916,84	Níquel	0,547	0,638	0,765	39,85	1.731	3.265	88,62
20. Catalão-GO	3.778	69.459	7.323.197	42,71	785,27	Apatita	0,690	0,727	0,818	18,55	1.810	2.966	63,89
21°. Corumbá-MS (17°)	64.961	99.441	10.586.803	27,85	42,63	Ferro	0,714	0,702	0,771	7,98	2.089	2.770	32,58
22°. Araxá-MG (9°)	1.165	83.659	8.156.466	26,08	1.872,22	Apatita	0,735	0,775	0,799	8,71	1.483	2.181	47,13
23° Pres.Figueiredo-AM (24°)	25.422	22.273	3.131.353	72,67	63,67	Cassiterita	...	0,710	0,741	4,37	948	1.619	70,66
24. Forquilha-SC	182	20.549	3.397.359	75,26	8.501,19	Carvão	...	0,736	0,797	8,29	935	1.546	65,43

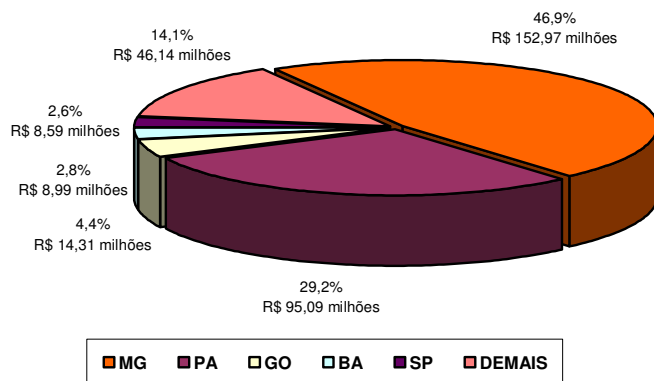
Fonte: DIDEM-DIPAR/DNPM, 2005; IBGE (Resolução nº 05, de 10.10.2002); PNUD, 2005; STN, 2005; IPEA, 2005.

Notas: ¹BRASIL: ²Brasil-M; ³POP: População estimada - IBGE, 2004; (...): não disponível; (..): Em verde municípios

Fonte: DIDE/DIPAR/DNPM, 2005; IBGE (Resolução nº 05, de 10.10.2002); PNUD, 2005; STN, 2005; IPEA, 2005.
Notas: ¹BRASIL; ²Brasil-M; POP: População estimada - IBGE, 2004; (...): não disponível; Em verde municípios

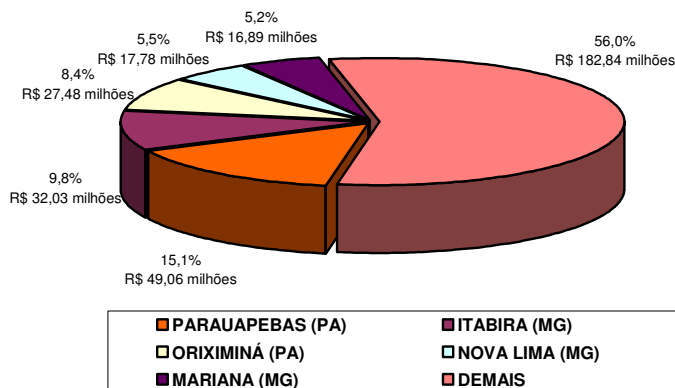
No contexto de arrecadação nacional, destacaram-se os Estados de Minas Gerais participando com 47,1%, seguido por Pará com 29,2 % e Goiás com 4,4 %, que juntos arrecadaram de R\$ 262,37 milhões (80,5% da receita total). Somando esse montante às arrecadações da Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe e Espírito Santo, atinge-se 91,7% do total arrecadado com a CFEM em 2004. Tocantins, Ceará, Piauí, Bahia e Distrito Federal, também registraram significativa evolução em suas arrecadações de 144,8%, 136,4%, 104,5%, 71,5% e 67,3%, respectivamente.

Arrecadação da CFEM dos Principais Estados - 2004



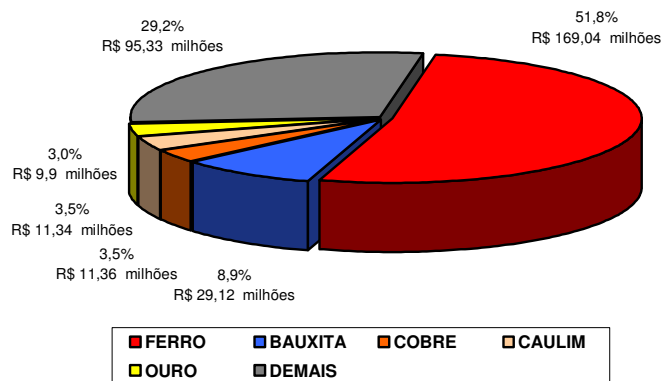
Fonte: DIPAR/DNPM.

Arrecadação da CFEM dos Principais Municípios - 2004



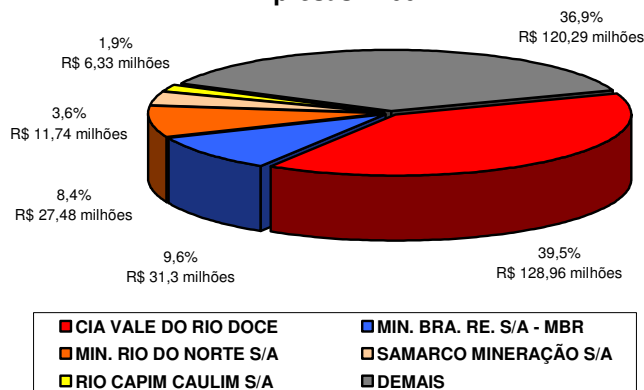
Fonte: DIPAR/DNPM.

Arrecadação da CFEM das Principais Substâncias - 2004



Fonte: DIPAR/DNPM.

Arrecadação da CFEM das Principais Empresas - 2004



Fonte: DIPAR/DNPM.

Conclusivamente, observa-se dos cinco maiores municípios arrecadadores de CFEM em 2004, três localizam-se em Minas Gerais: Itabira com 9,8%, Nova Lima com 5,5% e Mariana com 5,2%. Entretanto, Parauapebas com 15,0% e Oriximiná com 8,4%, que juntos totalizaram 43,9% do montante total arrecadado em 2004 (R\$ 143,25 milhões), passam a liderar o ranking nacional de arrecadação.

O minério de ferro desponta com a maior geração de CFEM, tendo contribuído com 51,8% do montante recolhido, seguido pelo alumínio (8,9%), caulim (3,5%), minério de cobre (3,5%) e ouro (3,0%). A propósito, somente essas cinco *commodities* foram responsáveis por 70,7% do total arrecadado pela CFEM em 2004.

Em consequência, a CVRD - Cia. Vale do Rio Doce, maior produtora nacional de ferro, participou com 36,1% da arrecadação nacional da CFEM, seguida pela Mineração Reunidas Brasileiras – MBR com 9,6 %, Mineração Rio do Norte - MRN com 8,4 %, SAMARCO Mineração S/A com 3,6% e Rio Capim Caulim S/A com 1,9%. Portanto, juntas, essas empresas responderam por 59,6% do total da CFEM (R\$ 326 milhões). Cabe ressaltar que as empresas MBR, CVRD e a MRN registraram incremento na arrecadação de 52,7%, 41,3% e 40,3%, respectivamente, frente a 2003.

A Taxa Anual por Hectare – TAH gerou uma receita da ordem R\$ 27 milhões em 2004, registrando-se um acréscimo de 55,4% ante 2003. Pode destacar como principais fatores explicativos desse crescimento: 1) as renovações de Alvarás de Pesquisa no Estado do Pará; 2) somado ao grande número de autorizações de pesquisa ocorridas principalmente no Tocantins, Bahia e Mato Grosso.

A arrecadação dos emolumentos em 2004 atingiu o montante de R\$ 5,4 milhões incorrendo num acréscimo de 25,0% frente ao exercício anterior.